Padre Josias Barbosa da Silva
CRISTO
Não pode
Não ser Ele
Quem nos explique
à Bíblia!
Espiritualidade Bíblica ao alcance de todos

S586c
Editor geral
Pe. Josias Barbosa da Silva
Equipe editorial
Capa:
Pierre Edmilson e Pe. Josias Barbosa
Projeto grテ。fico:
Pierre Edmilson
Diagramaテァテ」o:
Pierre Edmilson
Impressテ」o e acabamento:
Grテ。fica e Editora Alencar
Av. Joテ」o Cabral de Melo Neto, 50 - Estテ「ncia Recife/PE-CEP: 50865-045
Fone: (81) 3254.7824
E-mail: grafica.alencar@yahoo.com.br
Padre Josias Barbosa da Silva
CRISTO Nテ」o pode Nテ」o ser Ele Quem nos explique テ Bテュblia!
Silva, Josias Barbosa da
Cristo nテ」o pode nテ」o ser Ele quem nos explique テ bテュblia!: espiritualidade bテュblica ao alcance de todos/Padre Josias Barbosa da Silva. - Igarassu, PE: Ed. do Autor, 2015.
116p. : il.
Incui bibliografia.
1. Bテ圷LIA HISTテ迭IA. 2. DEUS - EXISTテ劾CIA. 3. JESUS CRISTO - PERSONALIDADE E MISSテグ. 4. EVANGELIZAテ・グ. 5. ESPIRITUALIDADE-IGREJA CATテ鏑ICA. 6. Bテ圷LIA - ENSINAMENTOS. 7. VIDA CRISTテ・ 1. Tテュtulo.
PeR-BPE 15-422
CDU 22.09
CDD 220
Ellio
Crester, no Conheliments de Jos
Que este bintrisko
te pude a
Igarassu 2015
ミシミセ
Espiritualidade Bテュblica
13/5/2026

Titulo do livro
Cristo não pode não ser ele Quem nos explique à Bíblia!

Índice
Caro leitor..
O apóstolo Paulo grande testemunha de cristo, fez Dele exegeta de sua exegese, pois a Sagrada Escritura toda é evangélica, quando contemplada, como o deve ser na sinceridade da fé, no Espírito do Senhor (Cardeal Henri de Lubac). Na figura acima contemplamos o rei Melquisedec, rei de Salém e sacerdote do Deus altíssimo, recebendo de Abrão, o dizímo de tudo (Gn 14. 17-20). Melquisedec aparece ainda no salmo 109 e na carta aos Hebreus (Capitulo 7) que tem como objetivo mostrar a superioridade do sacerdócio de Jesus Cristo sobre o mosaico e, para tal o autor da epístola aos Hebreus vai apresentar Melquisedec como pré-figura de Nosso Senhor. Até mesmo "as singulares características de Melquisedec fazem dele uma figura ou tipo de Cristo" (José Maria Casciaro). Em todas as páginas e figuras da Bíblia encontramos o Cristo. Por isso, não se pode eliminar seu Espírito que nos doa a inteligência espiritual. O mesmo Espírito que iluminou os autores sagrados deve nos iluminar na leitura das Sagradas Escrituras (Dei Verbum 12). para nelas encontramos o Cristo.
O sonhador.
Salvo das águas..
Caminhando para a liberdade..
07
.09
Deus cria o mundo e os homens..
10
Um riscão na obra-prima..
11
Querer ser como Deus...
Como no tempo de Noé.
Não somos ilhas
12
14
Abrão, pai da fé de todos os homens.
Eles foram felizes para sempre....
15
17
De trapaceiro àquele que combate por Deus.
18
.20
22
24
26
para
liberdade.
28
.30
32
34
35
37
.39

41
43
45
.48
50
Deus é muito bom para seus filhos. Os mandamentos, caminhos Uma morada pra Deus..
Dízimo nossa declaração de amor. Os anjos mensageiros de Deus.
A terra prometida
E eles não foram felizes para sempre.
Deus escuta nossas orações.. Deus não olha as aparências..
O amor pelos inimigos..
A sabedoria é Deus quem dá. Deus cuida de quem Nele confia
Deus nos ajuda a ser fortes e corajosos.

Deus cuida de seu povo Os reis e os profetas I.
Os reis e os profetas II..
53
- 56
O amigo fiel até no sofrimento.
58
Daniel na cova dos leões
.60
Um profeta desafiante.
.62
O nascimento de Jesus
65
Jesus é o salvador do mundo...
.67
Obediência à lei..
- 70
Jesus cuida das coisas de seu pai..
.72
Este é o meu filho amado.
As tentações nossas de cada dia..
74 -76
- 78
Os colaboradores de Jesus.....
.80
O reino se realiza em Jesus..
Maria e Jesus numa festa.
O profeta não aceita injustiça...
.83
.85
.87
Jesus ensina usando parábolas.
90
Jesus e a amizade
.93

Jesus glorificado.
.96
A eucaristia é a maior das presenças de Jesus.
.99
Jesus morre por nós..
.101
Com Jesus vivemos uma vida nova.
.104
Jesus não nos deixa sozinho.
.107
Os amigos de Jesus.
Homenagem e Dedicatória.
Bibliografia..
Oração Vocacional..
110
114
.115
.116
Caro leitor

Este livrinho que você vai começar ler agora é mais um instrumento pastoral que desejei ardentemente colocar nas mãos de meus paroquianos e de quem mais quiser tirar algum proveito de sua leitura.

Nos quase 25 anos, já vividos em profundo contato com à pastoral, à evangelização. à catequese, à liturgia: treze anos como fiel (leigo e seminarista), e quase doze como ministro ordenado (diácono e sacerdote), com muita sensibilidade tenho percebido uma carência de conhecimento bíblico e, lamentavelmente, não só nos pequeninos. Nos diz. o grande santo e tradutor, São Jerônimo, que desconhecer às Sagradas Escrituras é ignorar o próprio Cristo. Daí surgem, as verdadeiras motivações para esse trabalho.

O documento 100 da CNBB insiste que "Só haverá revitalização das comunidades com uma catequese centrada na Palavra de Deus, expressão maior da animação bíblica da pastoral. A Catequese tem que ser impregnada e embebida de pensamentos. espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados". (Documento 100 da CNBB. n° 270). Por isso, a preocupação da catequese, da nossa ação evangelizadora é voltar à iniciação, à vida cristã buscando inspiração no processo catecumenal dos primeiros séculos da Igreja. Como levar as pessoas a um contato vivo e pessoal com Jesus Cristo? Como formar verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo? Atentos a estes desafios trabalhamos temas que correspondem aos quatro "Itinerários de Iniciação à Vida Cristã conforme as idades" e seus esquemas (Iniciação à Vida Cristã um processo de inspiração catecumenal, pp. 68- 96), que seguem o modelo de catecumenato apresentado pelo RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos). Os itinerários são: Iniciação à Vida cristã com catecúmenos adultos, Iniciação à vida cristã com catequizandos adultos, Iniciação à vida cristã Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!

com crianças e Iniciação à vida cristã com adolescentes/ jovens. Os 48 temas que apresentamos com suas respectivas reflexões correspondem. como eixos temáticos, aos objetivos

dos itinerários e seus esquemas.
Duas preocupações foram constantes ao longo das páginas que escrevemos: mostrar Jesus e o evangelho como revelação do Pai e imagem do ser humano no plano de Deus. Em cada página das Sagradas Escrituras nós devemos descobrir O rosto de Jesus, inclusive no Primeiro Testamento. Nós cristãos devemos ler esses escritos com novos olhos, com os olhos de Cristo. Tudo deve se iluminar com uma nova luz, com um novo entendimento. Devemos descobrir o Cristo escondido em todos os acontecimentos da Bíblia, até mesmo no Primeiro Testamento. A outra foi o uso de gravuras bonitas, artísticas que levem os leitores a uma interiorização e meditação. Porém, devemos está atentos para elas não nos transportarem para o tempo da Bíblia. Deve ser ao contrário, elas devem nos ajudar a trazer o texto para nossa realidade. De forma que, os textos falem aos nossos sentimentos e imaginação, para que assim a mensagem bíblica chegue a nós, hoje.
Espero que estas poucas páginas sobre alguns personagens bíblicos despertem o seu interesse pelas Sagradas Escrituras, pois o que ofereci foram pinceladas de "Espiritualidade bíblica, ao alcance de todos". Quem quiser se aprofundar mais sobre o tema poderá ler as obras que estão enumeradas na "Bibliografia". Foi nelas que eu escolhi as informações que passo para os prezados leitores, aos quais agradeço, pois, lendo este livrinho vocês estão valorizando o meu modesto trabalho.
Que Deus vos abençoe! Igarassu, 24 de maio de 2015.
Solenidade de Pentecostes
Pe. Josias Barbosa da Silva
Padre Josias Barbosa da Silva
(Gn 1)
Fig. 01
Deus cria
o mundo
e os homens
O primeiro livro da Bíblia chama-se Gênesis. Ele nos conta com imagens esplèndidas que Deus criou o mundo e os homens. A preocupação principal do autor foi nos mostrar que neste mundo tudo foi criado e criado bem, por Deus.
Deus criou todas as coisas em seis dias e no sétimo descansou. Esta linguagem torna-se imagem do tempo para o homem. Seis dias são para o trabalho e com ele continuamos ação criadora de Deus. Já o sétimo dia é para o homem repousar de suas fadigas e assim indo para missa, ele celebra seu verdadeiro fundamento e meta de sua existência.
A obra-prima, a coroa da Criação é o homem. Ele foi criado à imagem e semelhança de Deus. Ele os criou homem e mulher e nesta diferença, eles se tornam a imagem de Deus e do seu amor divino. A beleza de Deus pode ser contemplada na beleza da criação e de maneira especial no rosto do homem.
Para Reflexão: O grande São Francisco era capaz de contemplar o "Belo" que é Deus nas coisas belas, por exemplo. na natureza. Será que nós valorizamos a natureza como reflexo da beleza de Deus? E as pessoas são amadas e respeitadas na sua dignidade de imagem e semelhança de Deus? Vivo meu trabalho como participação na obra criadora de Deus? E como meio de santificação?
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
09
08

(Gn 3)

Fig. 02
(Gn 4.1-16)
Fig. 03
Um riscão na obra-prima
A obra-prima de toda a criação foi o homem, mas este se afasta da bondade de sua criação e se separa de Deus, o criador, para o mal. Assim começa a história do pecado original. O homem bom se torna malvado; quer ser ele mesmo Deus, não aceita que não pode fazer tudo como o seu criador, quer ser
como Deus.
O pecado original do homem consiste em querer está acima do bem e do mal, em querer está acima de sua humanidade e no querer comportar-se como Deus.
Para Refletir: Será que hoje não nos colocamos no lugar de Deus? Quando julgamos as pessoas? Quando negamos o perdão, porque achamos que elas erraram nos colocando acima de Deus, que perdoa a todos?
Querer ser
como Deus...
Aonde chegaria o homem se quisesse ser como Deus?
Quem quer ser sempre como Deus, quem quer ser sempre o maior não vai sentir a alegria pelo irmão. Vai querer matar todos àqueles que o superam em grandeza. Porém, matar sempre faz infeliz, deixa sempre uma culpa e essa tira a tranquilidade, faz vagar pelo mundo. O culpado não fica mais bem consigo, precisa encontrar novamente com Deus, no qual vai encontrar através do amor, o perdão e a paz.
Para Refletir: O homem pode matar também com palavras? Com ofensas? Na parábola do Pai Misericordioso (Cf. Lc 15, 11-19). que Jesus nos conta o irmão mais velho tem a mesma atitude de Caim, não suporta o amor do Pai que perdoa o filho mais novo. Matou o irmão no seu coração.
10
Padre Josias Barbosa da Silva
11
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!

12
(Gn 6, 7 e g
Fig. 04 05 06 07
Como no tempo de Noé
Por muitos lugares da terra cresce a maldade e a violência dos homens. Em muitos países aparecem situações injustas, exploração e ações perversas como no tempo de Noé que podem levar o mundo criado por Deus à destruição. Mas Deus, não quer destruir o mundo e faz aliança com os homens, nem mesmo o dilúvio pode destruir o mundo. O arco-íris torna-se o sinal, do fato de que Deus está ao lado do mundo e que Ele coloca limites na maldade dos homens para que eles não possam destruir a criação.
Deus continua a fazer aliança com os homens ao longo da história. Em Israel foi utilizado o termo aliança entre Deus e o povo para indicar uma relação de tipo
exclusivo. Israel é o povo de Javé, assim como o povo tem Javé como seu único Deus. Na Bíblia encontramos várias alianças: Noé, que depois do dilúvio. recebe como sinal da aliança o arco-íris (Cf. Gn 9. 8-17): Abraão, que recebe a promessa do filho, da terra e da posteridade: Moisés. que firma a principal aliança de todo o texto do Antigo Testamento.

Essa aliança se concluí sobre o Monte Sinai; Davi. que recebe a promessa de uma dinastia que durar para sempre. (Cf. 25m. 7. 23-25).
No Novo Testamento temos o sacrifício de Jesus Cristo sobre a cruz. que substitui o do animal que deveria ser sacrificado dentro da aliança. (SYMBOLUM, p.103) Deus no seu Filho faz uma aliança eterna e definitiva para que N'Ele a maldade seja vencida e o homem seja salvo. Na Figura 107. pudemos contemplar a instituição da nova aliança realizada no sangue de Cristo. (Cf. Lc 22, 7-20)
Para Reflexão: A Igreja é o novo Israel, estendido a todos os homens sem distinção de etnia, de sexo ou de grupo social, reunido por Cristo em uma nova aliança eterna, estabelecida com o sangue do seu sacrifício sobre a cruz. Tenho consciência de minha pertença a este povo pelo sacramento do Batismo? Tenho me esforçado para como Igreja (novo Israel) ser sinal e instrumento da vontade de Deus?
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
13

(Gn 11, 1-9)
Fig. 08
(Gn 12, 18 e 22)
Fig. 09. 10 11
Não somos ilhas
Um dos maiores dons concedidos aos homens foi à capacidade da verdadeira comunicação. Através do Conto da Torre de Babel, retiramos o ensinamento que quando o homem quer se tornar como Deus, coloca o mundo em perigo de destruição e a sua obra de idolatria cai sobre si mesma. E aquele que quer ser como Deus se isola; vê inimigo em todos os homens, e dai se fecha à comunicação e à divisão na linguagem
de si mesmo e do que é seu.
Devemos está atento a qualquer "vocabulário desumano" que atrapalhe a verdadeira comunicação, perigo não só da época da Torre de Babel, mas também de hoje. Quando a comunicação não favorece a divisão, de uma experiência comum de amor e de alegria, mas às vezes de dominar, determinar e influenciar.
Para Reflexão: Jesus nos convida à superação da divisão e nos ensina a verdadeira fraternidade. E nós já vivemos o mandamento novo que Ele nos deixou: "Amai-vos uns aos outros como e vos amei", que nos ajuda a superar toda Babel?
Padre Josias Barbosa da Silva
Abrão, pai da fé
de todos os homens
Deus faz uma
aliança
com Abrão, através dele foram as raças. abençoados todas Quem se confia a Deus, como ele será abençoado. Mas como nós Abraão é homem, e possui defeitos. No Egito não se mostra tão honesto quando faz passar sua mulher por sua irmã para salvar a sua vida. Também no conflito entre sua mulher Sara
e a escrava Hagar, ele não foi uma figura muito grande. Mas por causa de sua fé, Deus lhe manifestou sempre a sua graça, lhe visita e lhe une a si e nele se torna visível o que passa ser um
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
14

15

16
homem quando se
abandona a Deus. Quem crê como Abraão será abençoado.
A fé de Abraão é colocada à prova por Deus que lhe pede seu filho Isaac em sacrifico. Mas não há necessidade de nos apavorar com o pedido de Deus que assusta a muitos. Apenas ele quer de Abraão o que deseja de nós: que o reconheçamos como Deus, através da nossa própria vida.
Para Reflexão: Jesus nos fala da fé em tantas parábolas como uma semente. A fé tem sido para nós como foi para Abraão, um dom de Deus? E temos cuidado deste dom como devemos?
Padre Josias Barbosa da Silva
(Gn 24 63-67)
Fig. 12
Sles foram felizes
para sempre
Esta moça da imagem (Figura 12) é Rebeca e o jovem que corre ao seu encontro é Isaac, filho de Abraão. Ela fez uma longa viagem de camelo, para ser sua esposa. Eles nunca haviam se visto, mas serão muito felizes, porque Deus os uniu. Rebeca deu a Isaac dois filhos, os gêmeos: Esaú e Jacó.
O primeiro que nasceu foi chamado de Esaú, mas o apelidaram de Edom, o vermelho, por causa da cor de seus cabelos. O segundo a nascer foi Jacó, que nasceu sustentando o calcanhar de seu irmão.
Mesmo sendo gêmeos, eles são totalmente diferentes: Esaú cresce livre e forte, seu pai lhe ensina a andar de cavalo e a usar armas. Demostra força em todas as coisas que faz. Já Jacó é reservado, tranquilo e tímido. Ele está sempre entre as tendas, escuta a sua mãe e lhe ajuda como se fosse uma menina.
Isaac prefere Esaú, o primeiro a nascer, a mãe Rebeca prefere Jacó. Não é coisa boa tratar os filhos de modo diferente.
Para Reflexão: A família é querida por Deus. Vejam como ele uniu Isaac e Rebeca. Será que nós valorizamos nossa família como instituição querida por Deus? Entre nós há diálogo? Ou desamor e exclusão?
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
17

18
Ec
Pe
E
C
Pi
P
P
C
P
(Gn 28, 29 e 32)
Fig. 13. 14. 15

De trapaceiro àquele que combate por Deus
Jacó é um homem muito astuto e com sua inteligência leva vantagem sobre o seu irmão Esaú, compra o seu direito de irmão mais velho. Torna pequeno o irmão para se fazer grande. Distância o irmão para se colocar no centro, obtém com astucia a benção do Pai. Porém, com medo de seu irmão, foge e se refugia na casa de seu tio, irmão de sua mãe, Labão.
Raquel, filha de Labão, e Jacó se apaixonaram a primeira vista. Jacó pediu Raquel em casamento, mas seu pai lhe propôs sete anos de trabalho em troca de sua mão. Depois de sete anos de trabalho Labão lhe enganou dando a filha mais velha, Lia
por esposa e Jacó que amava Raquel, teve que trabalhar mais sete anos para ter também Raquel como esposa.
Depois de vinte anos na casa de Labão, Jacó volta para casa com grande riqueza e pode encontrar seu irmão Esaú e lhe abraça. Mas agora, ele não confia mais na sua própria força e sim na Graça de Deus.
Dois acontecimentos são muito importantes na vida de Jacó. O dia em que ele está viajando e ficou muito cansado e deitou-se para dormir, pois já era noite. Ele teve um sonho que havia uma grande escada que tocava no céu, e os anjos subiam e desciam pela escada. No alto Jacó viu Deus falando com ele, que faria grandes coisas em sua vida, porque o amava muito.
Outro dia importante na vida de Jacó, foi o dia em que ele lutou com sua sombra e no homem escuro encontra Deus mesmo, que combate com ele e finalmente lhe vence. E agora Jacó é transformado. Recebe um nome novo. Não mais Jacó que significa (trapaceiro), mas Israel (que combate por Deus).
Para Reflexão: Dos nossos encontros com Deus, nas nossas orações, quando vamos a igreja e participamos da Santa Missa surgem transformações nas nossas vidas como na de Jacó? O fim de todas as nossas práticas religiosas é verdadeiramente o encontro com Deus na nossa vida, como Jesus nos ensinou e o sonho de Jacó prefigura? A nossa vida tem que ser a escada para nosso encontro com Deus. Busquemos viver essa experiência com nosso Deus que o sonho de Jacó nos ensina.
Padre Josias Barbosa da Silva
19
Cristo, não pode não ser Ele quem nos explique à biblia!

20
20
E
P
E
(Gn 37 e 42)
Fig. 16. 17. 18
O sonhador
Na lição anterior vimos a bela história de Jacó, agora vamos conhecer a de seu filho caçula e preferido que tornam seus irmãos muito ciumentos, por isso vão jogá-lo numa cisterna, para depois vendê- lo a comerciantes egípcios. A beleza da história de José vai ser nos mostrar que Deus pode transformar a desgraça em salvação.
José mesmo em uma terá estrangeira, não se afasta dos ensinamentos de seu Deus e para não ofendê-lo não aceita ser leviano ao seu patrão Putifar, vencendo as investidas de sua

mulher que quer se unir a ele. José se nega, ela o denuncia, caluniando-o e lhe mandam para prisão. Mas
Deus lhe concede na prisão o dom de interpretar os sonhos de outros prisioneiros e acaba sendo levado ao Faraó. para lhe interpretar um sonho. que os seus interpretes não conseguiram dar-lhes explicações claras.
O Faraó faz de José o soberano dos egípcios. José constrói grandes depósitos para recolher as sobras dos cereais durante os sete anos de fartura, para que nos sete anos de escassez (conforme seu sonho) se suporte a carestia. Torna-se assim, o salvador dos Homens.
Até seus irmãos virão ao Egito para comprar cereais e ele salva seu povo da fome. É emocionante quando encontra seus irmãos e lhes pede algumas provas, para depois em lágrimas
apresentar-se a eles.
Para Reflexão: A beleza da história de José do Egito é nos mostrar que Deus está acima do bem e do mal, e que por isso. pode tirar da desgraça à salvação, da morte à vida como fez da desgraça de José e da morte de seu Filho na cruz.
Será que nós aprendemos dessa bela história a confiar mais em Deus? Que ele é o verdadeiro Senhor de nossas vidas, que está acima de tudo e de todos?
Padre Josias Barbosa da Silva
21
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!

222
22
Editor
Pe. Josi
Equip
Capa:
Pierre
Proje Pierre
Diagi
Pierre
Impi
Gráfi
Av. Jc
Recif
Fone
E-ma
(Ex 2, 3 e 5)
Fig. 19, 20, 21, 22
Salvo das águas
O povo de Deus estava escravo no Egito há muitos anos. Estava muito bem externamente. Tinha
muito
para comer, mas não era livre não podia viver como queria. Por isso, Deus manda ao seu povo um salvador: Moisés. Desde o seu nascimento Deus mostra ter grandes planos para esse menino abandonado. Ele o salva das águas. A princípio Moisés não vai muito certo, quando mata um egípcio e foge para uma terra estrangeira.

Deus se manifesta a Ele numa moita, na qual ele vê arder o fogo divino. Aquela moita é a imagem de seu fracasso e da sua inutilidade. Porém, é naquela moita, seca
e ignorada que se manifesta a grandeza de Deus.
manifesta
a
Deus se Moisés como "Eu sou aquele que sou" e lhe manda ao povo para conduzi-lo para fora do Egito à uma terra que lhe dará. onde corre leite e mel. O Faraó endurece o coração para não libertar o povo e Deus manda dez pragas sobre o Egito. E pelo poder de Deus acontece o milagre da libertação, o povo sem armas vence o exército do Egito. Essa liberação é para Israel a experiência da graça de Deus por excelência.
Para Reflexão: Antes de partir os israelitas festejam a refeição da passagem, um cordeiro para cada família, que se torna modelo de toda passagem da prisão à liberdade, das trevas à luz, da morte à vida.
Jesus Cristo é o verdadeiro Cordeiro Pascal. Ele torna possível a passagem deste mundo à vida de Deus e não depois da morte, mas já agora.
Creio que pelo batismo fui salvo para sempre? E que já participo da vida nova dos filhos de Deus, pelo batismo que um dia recebi?
23
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bibbia!

24
(Ex 13 e 14)
Fig. 23. 24. 25
Caminhando para a liberdade
O povo de Deus está iniciando uma caminhada, mas nem sabe grande para onde irá. Somente Deus sabe. Deus está dirigindo o povo para um lugar bom. Deus enviou uma nuvem que vai à sua frente. De noite, a nuvem transforma-se em fogo, para que o povo passa caminhar mesmo na escuridão.
Israel atravessa o mar com alegria. Eles não têm barcos e nem há pontes, mas Deus manda que Moisés fique em pé na margem do grande mar, e que levantasse sua mão e as águas se separam e o povo de Deus atravessou o grande mar a pé enxuto. O Senhor Deus está cuidando
do seu povo.
Deus separou as águas para que seu povo pudesse atravessar o grande mar e o povo agora estava salvo perto de Moisés. Mas o Faraó que estava perseguindo o povo de Deus morre afogado com seus carros e cavaleiros porque o mar se fechou e os cobriu.
Para Reflexão: Deus como cuidou de seu povo libertando-o da escravidão e caminhando com Ele no deserto cuida hoje de nós. Tenho confiado que Deus cuida de mim? Ou coloco minha confiança em mim mesmo ou nos coisas que possuo? Tenho percebido sua ação na minha vida através das pessoas e dos acontecimentos?
25
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!

26
166
C

PP UP C
Ec
PE
E
Ci
Pi
(Ex 16 e 17)
Fig. 26, 27
Deus é muito bom para seus filhos
Deus faz seu povo atraves- sar o mar feliz. Mas esse, de alegrar-se pela sua proteção. apenas encontra um obstácu- lo, começa a murmurar. Sente fome, sente sede e não confia em Deus que já mostrou a sua proteção, mas murmura.
Deus deve continuamente realizar milagres para saciar a sede dos homens e matar a sua fome. Deus manda o pão do céu, o maná milagroso que povo não pode conservar de um dia para outro, devendo recolher cada dia para apren- dermos que Ele cuida de nós, a cada dia e deixarmos de lado
as preocupações.
No deserto o povo tem sede, muita sede, por isso começam a reclamar. Eles falaram coisas bem desagradáveis a Moisés. que pergunta a Deus o que se deve fazer. Deus mandou que ele tocasse a pedra com sua vara e a água jorrou. São tantas provas do amor de Deus, deixemos seu bastão arrebentar tudo que em nós se fez rocha para nos tornarmos fonte de vida.
Para Reflexão: Jesus nos ensina na maior de todas as orações a pedir o pão nosso de cada dia, como o seu pai fez com o povo no deserto quando deu a maná do Céu. Será que os nossos armários e dispensas não se contrapõe a confiança que Deus quer que tenhamos Nele? Somos capazes de compartilhar o pão com os que nada têm para comer? Confiamos exageradamente nos bens materiais ao invés de confiarmos em Deus? Devemos confiar na divina providência, ou seja, que o Deus que nos criou. cuida de nós. Deus deu início a criação que está a caminho para sua realização. Isso significa que a obra criadora de Deus continua e que a Providência está próxima de toda criatura. de quem toma cuidado com dedicação, solicitude e amor. Jesus pede aos homens para se abandonarem ao amor providente do Pai. A pessoa, na verdade não deve está sempre preocupada em saciar-se, porque Deus conhece aquilo que tem necessidade e providencia. (SYMBOLUM, p36)
27
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!

28
Edit
Pe. J
Equ
Cap
Pier
Pro
Pier
Dia
Piel
Im

Gra
Av.
Rec
For
E-n
(Ex 20 1-17)
Fig. 28
Os mandamentos, caminhos para liberdade
uma
Moisés e Arão sobem ao Monte Sinai enfrentando grande tempestade e passam três dias. Quando descem Arão está silencioso e Moisés parece mais velho e provado como nunca se viu. Parecia ter vivido uma batalha que o deixou sem forças. Lá ele falou com Deus, e escutou da sua voz, as regras e os mandamentos que o Senhor quer entregar ao seu povo. Estes
foram os mandamentos:
1. Eu sou o Senhor teu Deus, não terás outro Deus além de
mim.
2. Não farás ídolos falsos e não pronunciarás meu nome em
vão.
3. Recorda do meu dia e santifica-o.
4. Honra teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
9. Não desejarás a mulher do próximo.
10. Não desejarás as coisas alheias.
Os mandamentos dados por Deus não são um peso para oprimir o povo, mas um benefício que deve recordar, ao povo. que Deus o libertou da escravidão no Egito. Os mandamentos são verdadeiros caminhos para a liberdade. Deus quer todos os homens livres. Ele quer está sempre unido ao povo. O povo como sinal de sua ligação com Deus deve obedecer aos seus mandamentos. Porém, muito rápido o povo renega a Deus e adora um bezerro de ouro. feito por ele. para simbolizar seu
sucesso.
Moisés que está entre Deus e o povo deve ser o mediador e depois de ter quebrado as tábuas da Lei Deus lhe dar novas. Deus renova sua aliança. Ele é fiel, mesmo que o povo caia constantemente na infidelidade.
Moisés vai pagar suas dúvidas, se Deus poderá alimentar e saciar o povo de cabeça dura, não entrando na terra prometida, mas somente olhando.
Reflexão: Longe de Deus, nós não podemos ser felizes, por isso. Ele nos dá mandamentos para não nos afastarmos de seu amor. Nós compreendemos os mandamentos de Deus assim? Ou eles são um peso na nossa vida que nos tira a liberdade? Deus nada nos tira, mas tudo nos dá. Quais bezerros de ouro nós temos colocado no lugar de Deus, nas nossas vidas?

30
Ed
Pe.
Eq
Ca
Pie
Pr
Pie
Di
Pic
In
Gl
Av
RE
FC
E-
(Ex 35 e 40)
Fig. 29. 30
Uma morada pra Deus
Quando Moisés voltou do Monte Sinai, depois de passar ali quarenta dias e quarenta noites trouxe consigo as
novas tábuas da lei que foram colocadas na Arca da Aliança. Mas era preciso agora construir um santuário para o Senhor. Todo povo se envolve na construção trazendo alguma coisa. Alguns trazem dinheiro, outros tecidos nobres, perfumes. Eles ofertaram essas coisas a Deus e depois alguns ajudaram Moisés a construir uma bela casa, onde Deus pudesse morar.
Construíram então uma bela casa, uma tenda, uma espécie de igreja. É o lugar onde o povo pode orar e adorar a Deus. Sobre a tenda à noite estava uma coluna de fogo, que indicava a presença de Deus cuidando de sua casa, cuidando de todo o povo de Israel nas suas tendas. Quando o fogo começava a mover-se. significava que todo o povo de Israel devia tomar as suas tendas e seguir a coluna de fogo, até que está parasse novamente. A coluna de fogo era a maneira como Deus orientava o povo de Israel durante a noite. Durante o dia, eles seguiam uma nuvem.
Para Reflexão: Jesus no Evangelho diz a Samaritana, que lhe dera de beber, que Deus pode ser adorado em toda parte. não só no templo, nem no monte, o que não nega a sua presença em lugares consagrados para a sua morada, as igrejas. E nós. nos comportamos na igreja como se tivéssemos na presença de Deus? Vamos ali com roupas adequadas e respeitamos o silêncio orante que ajuda as pessoas a rezarem? Somos capazes de devolver o dízimo para a sustentação da casa de Deus, dando- lhe uma prova de gratidão por tudo que Ele faz por nós?
Mas Jesus diz a Samaritana que Deus pode ser adorado em toda parte. Você e eu podemos falar com Deus em toda parte. e Ele nos vê, mesmo quando nós não o vemos. Nós também devemos ser dignas moradas para Deus, como também nossas famílias devem ser: igrejas domésticas onde Deus seja adorado e servido.
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
31

(Dt 26, 1-11)
Fig. 31
nossa
Dízimo declaração de amo
ato
de
Deus. Todos os dias nós acordamos para fazer coisas boas A nossa vida é um grande presente que recebemos Estudar usando a inteligência dada a nós por Deus. Fazer coisas necessárias para o nosso bem estar, como alimentar-se bem Fazer novas amizades, reconhecendo os amigos como presentes
de Deus.
Para Reflexão: O que temos feito para declarar nosso amor a Deus? O dízimo continua sendo a melhor forma de agradecermos por tudo que Ele realiza nas nossas vidas. Através dele cuidamos da casa de Deus, sustentamos seus ministros e de uma parte muito especial dele, ajudamos os mais pobres, o que deixa Deus muito feliz. Você mesmo, sendo criança é chamada a oferecer o seu dízimo-mirim, para declarar o seu amor a Deus e para agradecer porque Ele cuida de você. Vamos ser dizimistas.
São muitas coisas boas que Deus nos dá. E nós, como temos procurado ser agradecidos a Deus? Veja na figura que as pessoas estão trazendo dádivas, ofertas para Deus que tem sido tão bondoso para com elas, e em troca elas querem dar alguma coisa para Deus. As uvas cresceram no jardim das casas delas. Vejam quantas uvas nas cestas! Estas pessoas trouxeram os primeiros cachos de uvas que nasceram, as chamadas primícias dos frutos, e o sacerdote ou ministro vai usar, o mesmo fará com os animais oferecidos, ofertando-os às pessoas pobres que não tem o que
comer.
Era uma cultura agrícola. As pessoas ofereciam essas dádivas, em vez de dinheiro porque eram as coisas de seu dia-a- dia. Mas Deus ficava feliz com suas ofertas, porque as ofereciam com todo amor, era o dízimo.
32
Padre Josias Barbosa da Silva
33
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!

(Num 22. 21-34)
Fig. 32
(Js 3. 6 e 10) Fig. 33. 34. 35
Os anjos
mensageiros de Deus
Um homem estava andando na sua jumenta, quando um anjo com uma espada na mão apareceu na sua frente. Esse homem é Balaão, o profeta que é chamado pelo Rei Balac para amaldiçoar Israel. Balaão se coloca a caminho contra a vontade de Deus que manda um anjo para impedi-lo. A jumenta viu o anjo antes que Balaão visse, por isso ela parou, porque estava com medo do anjo.
Ele ficou zangado com a jumenta, fazendo-lhe todo tipo de ameaças para que andasse. Deus fez que a jumenta falasse e perguntasse a ele: "O que te fiz para me espancares pela terceira vez?". Aí então Balaão viu o anjo do Senhor à sua frente e desistiu de amaldiçoar o povo de Deus.

Para Reflexão: Os anjos são nossos protetores maravilhosos. Cada um de nós recebeu um para nos proteger dos perigos, dado por Deus. Ele se chama nosso Anjo da Guarda. Nós confiamos na sua existência? Somos dóceis as suas inspirações nas nossas vidas? Eles são as criaturas mais perfeitas criadas por Deus, para prestar-lhe glória e executarem suas ordens, inclusive nos protegendo do mal.
A terra prometida
morte de
Depois da Moisés Deus chamou Josué para ser o seu sucessor. Não é nada fácil suceder alguém extraordinário. Porém, Deus não escolhe os capacitados. capacita os escolhidos. Deus muito Josué, encorajou dizendo a ele para não ter medo, prometendo ir com ele para onde for (Josué 1, 9).
Foi sobre a guia de Josué que o povo atravessou o Rio Jordão, sem ponte, sem barcos, mesmo a água sendo profunda, para tomar posse da terra prometida. Vejam na figura, como a água está parada, como se fosse uma parede. Agora o povo pode atravessar o rio como se tivesse andando em terra seca. Vejam os sacerdotes
34
32
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
35

36
indo a frente do povo, carregando a Arca do Senhor Deus que fez com que as águas se separassem, para que o povo pudesse
atravessar o rio e chegar à terra prometida.
Deus continuou realizando obras grandiosas através de Josué. Sob a guia de Josué o povo vai dar voltas em torno da cidade de Jericó, uma volta a mais cada dia e no último dia sete tocam trombetas, e as grandes muralhas ruem e caem por voltas. O povo grita enquanto dar voltas na cidade, os sacerdotes terra. Além desta grande batalha chamada o cerco de Jericó,0 líder do povo de Deus vai ter que lutar ainda com outros povos
para poder ocupar a terra prometida.
Na figura, você pode ver os homens na batalha. O sol está começando a desaparecer, e muito em breve chegará à noite. Josué e o Povo de Deus não poderão lutar mais. Na figura, Josué está falando com Deus para impedir que o sol desapareça. Ele quer que o sol pare um pouco, de maneira que demore um pouco mais a escurecer Deus ouviu a oração de Josué e não deixou que o sol desaparecesse até que o seu povo vencesse a batalha, Depois de quarenta anos no deserto, e enfrentando tantas batalhas o povo de Deus chega finalmente à terra prometida.
Para Reflexão: Jesus nos evangelhos se preocupou em nos mostrar o rosto de um Deus que é Pai. Assim, nos ensinou a chamá-lo na oração do Pai-Nosso. A história do Povo de Deus no deserto, nos mostra essa proximidade de Deus, um Deus que combate com o seu povo. Que envia o seu Filho para caminhar conosco. Tenho sido sensível a essa proximidade de Deus na minha vida? Confio que Ele combatendo comigo toda batalha pode ser vencida?
Padre Josias Barbosa da Silva
(Jz 16. 18-30)
Fig. 36
Seles não foram felizes para sempre

Antes de morrer Josué fez muitas recomendações ao povo de Deus para que observasse os seus mandamentos e não adorasse aos deuses estrangeiros, mas o povo não seguiu as orientações de Josué. Continuou repetidamente a abandonar a Deus, e aí sofre as consequências, porque renegar a Deus implica ser caçado pelos povos estrangeiros, não ser livre, torna-se dependentes. Assim Deus vai chamar "juízes para libertar o povo da dominação estrangeira. Aqueles que Deus escolhe para essa missão concede forças especiais.
Um dos juízes mais importantes da vida do Povo de Deus foi Sansão. Ele sozinho vence todos os inimigos. Como expressão da sua confiança em Deus, ele deixa crescer os cabelos. Vai se apaixonar por Dalila, uma mulher filistéia, que vai ser a sua ruína. Quando ela descobre a origem de sua força, corta seus cabelos e ele perde as forças, se tornando fraco como todos os homens.
Para Reflexão: Entre nós e Deus deve existir um segredo, o qual não podemos explicar com palavras. Esse segredo é a nossa fé, Jesus quando fala da fé, nos diz que é uma semente. A semente tem muita força em si. Jesus nos mostra através de Cristo, não pode não ser Ele quem nos explique à bíblia!
37

belas parábolas que a fé é onipotente, que pode tudo. Mas que deve ser reconhecida sempre como dom, e que não deve nos tornar vaidosos. A fé é dom, é dever, mas não posse. Como anda a eu creio tem que se transformar no nós cremos. Cré juntos já é partilhada com os outros? Mesmo que o ato de fé seja pessoal, o nossa fé? Ela é vivida isoladamente? A nossa fé é comprometida, difícil. Cré sozinhos, mais ainda, por isso, devemos crer juntos,
crê na comunidade, crê como irmãos.
(I Sm 2, 3 e 9)
Fig. 37. 38. 39
38
Padre Josias Barbosa da Silva
Deus escuta nossas orações
com
Ana era casada Elcana, mas era estéril e por isso sofria muito. Ela pediu com fé ao senhor um filho. Ela pediu, não com os lábios, mas sim com o coração. O Senhor Deus escutou as suas orações e lhe deu um filho, ao qual ela chamou de Samuel. Ainda garoto, Samuel foi levado ao templo, por sua mãe, que o havia prometido ao Senhor. Ele vai morar no templo, ser o auxiliar de Eli e juntamente com ele servir a Deus.
Uma noite, Samuel estava dormindo e acordou com alguém lhe chamando. Ele pensou que seria Eli. Depois Eli vai perceber que é um chamando divino, e aí orienta o jovem como responder. Samuel vai ouvir o que Deus
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
39

isto quer
dizer
deseja. Deus faz de Samuel um projeta para o seu povo, mas o povo não se contenta e quer um rei para lhe governar.com
os outros povos.

O povo achava um profeta muito pouco, e queria um rei Samuel contra a sua vontade, pede ao Senhor um rei para O povo e recebe a missão de ungir Saul rei. Quando Saul é ungido rei. Deus transforma O seu coração. Mas sabe uma coisa muito triste? É que o coração de Saul tem pecado, e que Saul vai fazer muita coisa errada.
Samuel não concordava com o povo em pedir um rei, para que não se distanciasse da confiança em Deus. Ele insiste para o povo continuar obedecendo aos mandamentos.
Saul combate contra os inimigos e tem sucesso, mas logo começa a desobedecer as indicações de Deus e vai ser rejeitado pelo Senhor Deus que deseja obediencia e escuta atenciosa à sua vontade.
Para Reflexão: Como anda a nossa obediência ao Senhor? Jesus nos ensina que não devemos obedecer só dizendo sim com os lábios, mas mostrando com ações. Não basta dizer só "Senhor. Senhor para entrarmos no céu. Quando obedecemos à lei de Deus nos tornamos verdadeiramente livres. Obedecer é melhor de todos os benefícios, ser dócil é melhor para Deus que carneiros gordos.
Nossa oração é como a de Ana? Cheia de confiança em Deus? Nós confiamos no Senhor? Ou andamos a procurar reis para colocar a nossa confiança?
40
Stn 16 e 171
Fig. 40 41 42 43
Deus não olha
as aparências
0
Sabe nome desse simpático rapaz? É Davi o filho mais velho de José. Ele era pastor estava no campo apascentando
as ovelhas.
e certa vez quando o leão atacou-as ele o matou. Deus o escolheu mesmo sendo o mais jovem para ser rei e mandou o profeta Samuel ungi-lo. Deus não olha as aparências, mas o coração. O reinado de Davi foi muito abençoado por Deus e ampliado. Todos viveram bem e em paz.
Davi não era só bom. mas também forte. Quando um gigante desafiou o Povo de Deus, todos os homens de Israel fugiram do gigante Golias, pois ele era muito grande e forte. Porém, Davi não teve medo porque sabe que Deus vai ajudá-lo. A única
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Ele que nos explique à bíblia!
41

arma que Davi tem é uma baleadeira e poucas pedras.
Ele atirou uma das pedras em Golias e acertou bem na cabeça do gigante filisteu, e este morreu. O rei Saul, não ficou contente por Davi ter lhe livrado do gigante. Tomado pelo ciúme, tentou matar Davi
A história de Saul e Davi mostra que Deus, não escolhe homens perfeitos, mas aqueles limitados, que como Davi vencem seus limites ou que como Saul
reconhecem as suas faltas.
Davi não corresponde a tantas maravilhas que Deus faz por ele e por todo o seu reino e comete pecado, desagradando a Deus. Pois, nem o mais santo dos homens, não está imune de pecar. Davi comete adultério com Betsabéia e manda à morte, o
marido dela Urias.

O profeta Natã pede explicações a Davi e lhe anuncia, como punição por causa do seu pecado, a morte de seu filho. Davi se arrepende da sua culpa, Deus vê que seu arrependimento é verdadeiro e. lhe dá um novo filho que se chamará Salomão.
Para Reflexão: Jesus nos mostrou no evangelho, que Deus não quer a morte do pecador, mas que este se converta e viva. O pecado faz grande mal na nossa vida. Ele é o maior mal do mundo. É preciso vencê-lo e nunca deixar de confiar em Deus. Aprendamos da história de Davi, a superar os nossos limites, a nunca nos deixar levar pelas aparências e a, sobretudo, confiar no amor de Deus, mesmo quando o ofendemos com o pecado. As parábolas de Jesus nos ensinam a confiar no seu amor: Ovelha Perdida (Cf. Lc 15. 3-7). Pai Misericordioso (Cf. Lc 15, 11 – 19).
Será que nós confiamos imensamente no amor de Deus? E por isso, evitamos o pecado?
42
Padre Josias Barbosa da Silva
COLL
(I Sm 20 e 24)
Fig. 44. 45
amor
O pelos inimigos
Davi faz amizade com o filho de Saul, Jônatas. Eles são bons amigos e gostam de conversar. O Príncipe Jônatas nunca será rei, porque Deus deseja que Davi seja o rei de Israel. Porém, Jônatas não ficará zangado, porque gosta muito de Davi e está contente porque seu grande amigo será rei.
A amizade é um grande dom de Deus. Porém, devemos ter cuidado para não exclui ninguém do nosso coração. O homem que está dormindo na figura é o Rei Saul. Ele estava Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
43

com muita raiva de Davi e queria matá-lo. porque Deus queria que Davi reinasse no seu lugar Saul quer continuar sendo rei
mas Deus não quer.
Certo dia, Davi e o seu amigo, o que tem uma lança na mão, encontram Saul dormindo. O amigo de Davi quer matar Saul, mas Davi não permite, alegando que matar não agrada a Deus. Davi quer fazer sempre a vontade de Deus. Davi é obediente a Deus. Mesmo não sendo amigo de Saul, como era de Jonatas não lhe faz o mal, mesmo sabendo que Saul quer tirar a sua vida. Mostra a sua grandeza quando, numa ocasião favorável vai poupar a vida de seu inimigo. E mais ainda, quando Saul é morto com tanta hostilidade lhe perseguiu. Davi, o herói guerreiro, se combatendo com os filisteus. Davi chora a morte daquele, que torna exemplo de amor pelos inimigos.
Para Reflexão: Nós cultivamos as boas amizades? E as reconhecemos como dom de Deus? Somos capazes de ajudar nossos amigos dizendo o que eles precisam escutar? Procuramos ter um coração aberto para todos? Ou excluímos as pessoas de nossas vidas? Aprendemos de verdade com Jesus a perdoar? Ele nos deixou a grande lição do perdão. Morreu pedindo pelos que lhe tiraram a vida e lhes perdoando. Nós perdoamos com facilidade os que nos ofendem? Ou fazemos questão de guardarmos mágoas? O perdão é algo que eu busco na minha vida ou dou lugar a vingança?
(II Sm 2.6.12 el Rs 3.6.8.1)
Fig. 46. 47. 48. 49. 50
A sabedoria é Deus quem dá

O Rei Davi procurou agra- dar a Deus e foi muito aben- çoado por Ele. Foi ele quem trouxe para Israel novamente a arca de ouro. A arca perten- cia a Deus. Davi exultou com a chegada da arca. Ele vai à frente tocando a sua harpa de ouro. Davi quis construir um templo para guardar a arca. mas não conseguiu. Seu filho Salomão, foi quem construiu um belo templo para Deus. Vamos começar agora a sua história.
Salomão foi designado rei, por seu pai Davi que o aconselhou a seguir sempre as indicações de Deus, que vai lhe aparecer em sonho. Deus vai conceder um pedido a Salomão. Ele não pede nem riqueza, nem poder, mas um
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
45
44
Padre Josias Barbosa da Silva

46
coração dócil. Deus vai lhe conceder a sabedoria, mas também o que Salomão não havia pedido riqueza e honra Salamão vai demostrar a sa- bedoria que Deus lhe dar num julgamento que recebe o seu
nome.
O Rei Salomão esta falan- do com duas mulheres, que o procuraram para que ele dissesse com quem deveria ficar o bebê que o soldado está segurando. Cada uma das mulheres dizia que o bebê era seu. Uma delas estava men- tindo. Qual será? Deus revela a Salamão como descobrir a mentirosa. Ele manda dividir o bebê em dois e dar uma parte a cada mulher. A verda- deira mãe, não vai deixar que isso aconteça. Desse modo Salomão descobriu quem é a verdadeira mãe e entrega à ela, a criança. A sabedoria de Deus é sempre assim: leva à vida.
Salomão continua aumen- tando o seu reino. Ela torna- -se famoso pela sua sabedoria, porém ele não confia em si e sim em Deus. Constrói um
templo para Deus, para colo- cá-lo no centro de seu reino.
Padre Josias Barbosa da Silva
E ai. a Arca da Aliança que até agora estava numa tenda, val ser colocada no templo e o esplendor de Deus vai preenche-lo. Salomão vai proclamar na sua oração que Deus mora em toda e que Ele não cabe no mundo inteiro. parte
O templo é o lugar onde Deus faz habitar o seu nome, e onde o povo pode apresentar a Deus, de modo particular seus pedidos e cantar a Ele o seu louvor. Salomão abençoa o povo e deseja que o seu coração seja sempre do Senhor.
Salomão vai chegar ao sucesso máximo. Mas ele mesmo não vai viver aquilo que pediu para o povo viver, servir e adorar somente ao Senhor. O seu coração não permanece só do Senhor. Ele vai se dirigir aos deuses pagãos, para os quais as suas mu- lheres lhe atraíram. Ele vai orar aos ídolos e Deus não se agrada disso. Quer que nós confiemos somente Nele.
Para Reflexão: A bíblia é a Palavra de Deus. Nós temos buscado a sabedoria de Deus na sua Palavra como fez o Rei Salomão? Nós pedimos discernimento a Deus nas horas de in- certezas? Como as nossas ações seriam mais iluminadas diante de determinadas situações, se pensássemos em Jesus agindo no nosso lugar.
47
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!

48
(I Rs 17 e II Rs 2)

Fig. 51. 52
Deus cuida de quem Nele confia
Acab, o Rei de Israel, casou-se com Jezabel e com ela serve a Baal, o deus da fertilidade. Deus contra isso o profeta Elias, seu suscita grande amigo, mas algumas pessoas não vão gostar dele. Ele vai anunciar ao rei que por causa do seu comportamento haverá seca e carestia. O rei começa a perseguir Elias, obrigando-o a se esconder. Deus continuou cuidando do seu amigo Elias e lhe mandava alimento através dos pássaros.
O profeta Elias agradou tanto a Deus, que o livro dos
Reis retrata a sua morte. usando uma imagem muito bonita. mostrando Elias subindo para o céu, sendo levado por uma carruagem de fogo. Elias e seu amigo Eliseu iam conversando quando de repente, uma carruagem de fogo vinda do céu, levou Elias para Deus. Eliseu viu Elias subir para o céu na carruagem. e ainda apanhou sua capa.
Para Reflexão: No evangelho. quando Jesus mostra as pessoas que suas ações não estão agradando a Deus, elas se zangam com Jesus e até quiseram jogá-lo de um precipicio. Nós somos capazes de denunciar com a nossa vida, as ações das pessoas que não estão agradando a Deus? Sabia que quando as nossas ações quando são vividas em Deus não agradam a muitos? Por isso, vamos nos preocupar de agradarmos primeiramente a Deus, do que aos homens. Nossas atitudes no confronto dos que erram tem que ser misericordiosas, como foram as de Jesus, no evangelho com os pecadores.
Nós temos nos preparado para nossa viagem para junto de Deus? Acreditamos com firmeza na promessa de Jesus, que iria para o Pai preparar moradas para todos nós? O que nós entendemos por vida eterna? A vida eterna é a vida que Deus vive e que mandou seu Filho Jesus trazê-la também para nós. Desde o dia do nosso Batismo, sementes de vida eterna foram plantadas em nós. Estamos passando por esse mundo, mas é a vida de Deus, nossa morada definitiva.
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
49

50
(II Rs 4. 5 e 6)
Fig. 53. 54. 55. 55. 56
Deus
nos
auda a
ser fortes e cora o505
Muitas vezes nos achamos incapazes de fazer coisas que achamos impossíveis para nós, mesmo que outros sejam capazes de fazê-las. Esse foi o caso do profeta Eliseu sucessor do profeta Elias. Ele se sentia incapaz, por isso pede um pouco do Espírito que Elias mesmo tinha recebido de Deus. Essa transmissão do Espírito é simbolizada pela entrega do manto de Elias a Eliseu (Figura 52), com a força do Espírito que recebe de Elias, Eliseu também realiza milagres.
Uma pobre senhora, que tinha dois filhos devia pagar um dinheiro a certo homem, senão, o homem iria levar os seus filhos para se tornarem
Padre Josias Barbosa da Silva
escravos.
de

Eliseu soube sua situação, e mandou que ela juntasse todos os jarros e panelas que pudesse encontrar. Mandou que derramasse um pequenino jarro de óleo nas jarras maiores. Ela encheu todos os jarros grandes, e o óleo não acabou.
Após ter enchido todos os jarros, vendeu o óleo, e com o dinheiro pagou o homem. Deus não permitiu que o pequeno jarro ficasse vazio. Eliseu ainda socorreu aquela viúva acordando o seu filho, que havia morrido. Ele fez muitos outros milagres, transformou ervas não comestíveis, uvas-de-cão. misturando-os com farinha em sopa para a comunidade que passava fome. Outro grande milagre de Eliseu foi a cura de um leproso. Naamã, um general da Síria.
Uma menina, disse para a sua senhora que o profeta poderia fazer com que o homem doente ficasse bom. Ele estava muito doente e vai fazer uma viagem muito longa para ser curado. A menina foi muito boa em falar de Deus com a senhora. O homem não sabia a respeito do Deus de Israel, até a menina falar sobre Ele. Naama encontra com o homem de Deus, mas é um pouco soberbo. Quer até pagar o milagre que Eliseu vai realizar. Eliseu manda o homem banhar-se sete vezes no Rio Jordão. Ele não queria fazer isso, achou que era uma coisa muito ridícula. Porém, depois foi e banhou-se sete vezes no Jordão e ficou curado da lepra, sua pele ficou parecendo a de uma criança. Para mostrar sua gratidão ele ofereceu presentes a Eliseu, mas ele não quis receber.
Como sempre os amigos de Deus são sempre perseguidos. Algumas pessoas querem prender e matar Eliseu, por isso, Deus Cristo, não pode não ser Ele quem nos explique à biblia!
51

mandou os anjos para protegê-lo. Ninguém poderá ferir Eliseu
e seu amigo. porque Deus não deixará.
Para Reflexão: Os milagres são importantes para mostrar o poder de Deus e que Ele cuida de nós. Não podemos fazer os milagres que os profetas e Jesus fizeram. Mas podemos fazer Partilhar o pão material com quem passa fome. Todo bem que milagres que Deus fica feliz. Ser bom com as pessoas que sofrem. nós realizamos é ação de Deus em nós e expressão de seu amor.
Nem um bem há em nós, que não venha de Deus.
Nós falamos de Deus para as pessoas? Falamos de seu poder? Somos capazes de mostrar uma amizade verdadeira com Jesus através da nossa vida? Que ações nossas mostram que somos amigos de Jesus, para que as pessoas também se encantem por
Ele?
(II Rs 11, 19 e II Cr 34)
Fig. 57. 58. 59
Deus cuida de seu povo
Deus sempre amou o seu povo, mesmo quando esse se afasta Dele. Por isso, Ele chama novos juízes para libertar o povo da dominação dos povos estrangeiros. Aqueles juízes que Deus escolhe dá uma graça, uma força especial, como a Gedeão, que provém da tribo mais fraca, a de Manassés e a Sansão, que sozinho vence todos os inimigos.
Porém, o povo não se contenta com o cuidado de Deus, através de seus juízes e pede a Samuel que ele interceda por eles a Deus, para que lhes dê um rei, como aos outros povos. Samuel não é muito a favor, mas cede. Pedir um rei seria como uma desconfiança dos cuidados de Deus. Nunca

podemos desconfiar de Deus. Os reis que Ele vai dar ao seu povo afastaram dos mandamentos de Deus, como aconselhou o re Alguns dos reis de Israel foram muito bons. porque não se Saul: Deus exige obediência e escuta atenta à sua vontade. Os governantes, que não obedecem ao Senhor, não serão proteção
são expressões da sua proteção.
para o povo de Deus. Vejamos três deles:
Joás amava muito a Deus (Figura 57). Ele começou a governar o povo com apenas sete anos. Deus ordenou que todos obedecessem a ele. O povo estava muito feliz. porque ele era rei Quando ele cresce vai concertar o grande templo de Deus. Mas é uma pena que ele, não continuou servindo a Deus. A Bíblia conta que quando Joás ficou mais velho adorou os ídolos, o que
Deus proíbe constantemente.
O Rei Ezequias (Figura 58) é uma grande expressão de confiança em Deus. Não só os pequenos devem rezar, mas todos e também o rei. Quando lhe escreveram dizendo que ele ia ser preso, ele ficou muito triste e sem saber o que fazer. Ai ele lembrou-se de ir ao templo pedir à ajuda de Deus, através da oração. Ele pediu a Deus que o salvasse e também ao seu povo. Deus vai ouvir a sua oração e ajudá-lo, mostrando o quanto é
forte.
Outro rei que começou a governar muito cedo foi Josias (Figura 59). Ele se tornou rei do Povo de Deus, quando tinha apenas oito anos. Quando crescer, Josias vai se tornar muito admirado, pois é muito piedoso e realiza uma reforma. Vai eliminar todos os costumes maus em Judá e renovar a aliança entre Deus e seu povo. Promete respeitar os mandamentos de Deus, pois neles encontramos como devemos viver e o que fazer. Porém, esse soberano devoto da Palavra de Deus vai morrer na batalha contra o Faraó do Egito, o que foi um choque para os homens religiosos de Judá.
Para Reflexão: Ainda hoje os que governam recebem um poder do alto, como nos ensinou Jesus, diante de Pilatos para cuidar do povo. Devem promover a justiça, o bem comum. Não devem fazer leis contrárias aos mandamentos de Deus.
Será que nós entendemos e vivemos a política com verdadeira serenidade e espírito cristão? Deixamos a Palavra de Deus iluminar o nosso voto? Pensando no bem comum? Sobretudo, nos mais pobres? A política deve ser a expressão da mais alta caridade (Papa Pio XII).

54

(Is le 1)
Fig. 60, 61
Os reis e os profetas I
da
Os acontecimentos vida dos reis de Israel estão intimamente ligados com a

vida dos profetas. Um deles é o profeta Isaías. Ele vivia tranquilo em Jerusalém, muito rico e respeitado por todos. No ano em que morre Ozias, rei de Judá, Isaías estava participando de uma cerimônia no templo, quando o Senhor lhe apareceu do alto de um trono majestoso. Em torno Dele, muitos anjos e um deles, veio sobre ele, tinha nas mãos uma brasa ardente e passou nos seus lábios, dizendo-lhe que seu pecado estava purificado.
Padre Josios Barbosa da Silva
Ele vai entender que foi escolhido. E que seus lábios foram instrumentos de seu perdão para torna-se um profeta. Deus lhe ensinou a orientar seu povo gritando: "Vós não compreendeis e não escutais nadal Continuando assim serão destruidas as cidades, os homens despojados e as casas esvaziadas". Inimigos virão destruir o país.
Ele faz muitas profecias, que serão realizadas na vida de Jesus. são as chamadas profecias messiânicas, como no Capítulo 7 de seu livro anuncia o Emanuel, o Deus conosco. basta le o Evangelho de Mateus 1. 23 e Lucas 1. 31. No Capítulo 9 encontramos a chamada profecia do Menino Divino. Mas é no poema messianico (Capitulo 11). que ele vai mostrar que com chegada de Jesus se realizará a paz definitiva, um novo paraíso. Para demonstrar isso usa a bela imagem da harmonia entre os animais domésticos e selvagens.
Ele termina o seu livro descrevendo os últimos tempos. Deus criará novos céus e nova terra. A glória Dele se manifesta a todos. Direito e justiça hão de governar e os homens rezarão juntos, dando Graças ao Senhor.
Para Reflexão: Que faremos nós enquanto não se realiza a profecia dos novos céus e da nova terra feita pelo profeta Isaias? Ficamos de braços cruzados? Diante da maldade e das injustiças deste mundo? Não: "A expectativa de uma terra nova não deve diminuir, mas impulsionar em nós o serviço pela melhora desta terra. Nela cresce o corpo da nova humanidade. que já pode de algum modo, prefigurar o novo mundo. Por isso, ainda que se deva distinguir cuidadosamente o progresso terrestre do crescimento do reino de Cristo, tal progresso é de grande importância para o Reino de Deus, na medida em que ele contribuir para melhor organizar a sociedade humana (GS 39.2).
Jesus no ensinou a pedir no Pai-Nosso a vinda do Reino de Deus. Temos trabalhando pelo crescimento deste reino?
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
57

58
(Jr 20 36 e 39)
Fig. 62, 63. 64
Os reis eos profetas II
sua
Jeremias compreendeu vocação ainda jovem. Os reis de seu tempo foram Josias. Jeoquim, Joaquim e Zedequias. Profetizou durante quarenta anos. O rei devoto Josias, o escuta e ajuda-o numa grande reforma contra os abusos morais que sugi- ram no reinado de Manassés. Mas Josias morre na batalha contra o Faraó do Egito. Joa- quim, o novo rei, vai anular a reforma de Josias. Aí Je- remias surge para combater apaixonadamente contra a falsificação e contaminação da fé em Javé. Vai ser muito perseguido pelo rei, ser preso e sofrer muito porque perce- be que seu trabalho não dá muitos resultados.
O rei chega a queimar a Palavra de Deus levada a ele por Jeremias. O rei ficou muito zangado, porque não queria obe- decer a Deus. Jeremias fica desesperado, quase perde o juizo. Porém, continua em toda angústia a se voltar para Deus "Tu me seduziste Senhor. e me deixei seduzir (Jer 28. 7)".

Jeremias vai profetizar uma nova aliança de Deus com o seu povo. Povo que se distancia sempre Dele: Ele promete colocar a lei no coração do seu povo. É em Jesus que este novo vínculo entre Deus e o seu povo, se realizará, segundo a pro- fecia de Jeremias. Ele é levado para o exílio com os Israelitas e morre no Egito.
com as
Para Reflexão: O que entendemos por aliança? Como anda nossa aliança com Deus? É na última ceia que antecede sua paixão. que Jesus oferece aos discípulos o Cálice de Vinho e explica o rito. Jesus vai cumprir um autêntico gesto sacrificial palavras: "Esta é a taça da nova Aliança. selado com o meu sangue, que é derramado por vós". (LC 20. 22). Desse modo. Jesus mostra a si mesmo, como sacrificio agradável ao Pai, do modo como os sacerdotes mostravam as vítimas a Deus. na antiga aliança. Jesus vai agora, na nova aliança, colocar no nosso coração o espírito do seu amor para sermos capazes de obedecer aos mandamentos no mais íntimo de nós, interior- mente. Jesus através de seu amor vai renovar nosso coração. Ele vai colocar o espírito Dele dentro de nós, que vai fazer nosso Coração novo para que sejamos capazes de respeitar a aliança através da qual. Deus mesmo vai se unir a nós para sempre. Por isso, agora não precisamos mais oferecer sacrifí- cios externos.
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Ele quem nos explique à bíblia!

60
(Jó 1e 42)
Fig. 65 66
O amigo fiel até no sofrimento
Jó é o justo que Deus abençoa com muitos dons. Mas Satanás pede que ele seja, colocado à prova para vê se sua fé é forte. Ele vai perder tudo, não somente o seu patrimônio, mas também, os filhos e até mesmo a sua saúde. Até o relacionamento com sua esposa ficará difícil. Ela o tenta para que renegue à amizade com Deus, mas ele insiste na fidelidade ao Senhor, dizendo a ela que se de Deus aceitamos o bem, porque não deveríamos também aceitar o mal. Jó, mesmo sofrendo não ficou zangado com Deus, permaneceu um servo fiel. Como resposta da sua fidelidade. Deus muda sua vida. seu A bela história de Jó tem ajudado destino. Multiplica os seus bens. lhe dar outros sete filhos e três filhas. Para Reflexão: muitas pessoas atormentadas pelo sofrimento a buscar uma transformação de suas dores. A pergunta a respeito do sofrimento, da dor continua a se repetir pelas novas gerações: por que Deus permite o sofrimento? A Bíblia não dará uma resposta definitiva a esse questionamento, mas nos indica como podemos compreender as nossas dores, enquanto criaturas provadas por Deus.
Por isso, o livro de Jó dar esperança a todos os que correm o risco de serem vencidos por suas dores e sofrimentos. Quando nos encontrarmos com o sofrimento, não devemos procurar a culpa em nós mesmos. Deus releva as nossas reclamações quando sofremos, Ele nem as leva em conta: podemos dizer tudo a Ele sem precisar desculpar-nos, mas deixando Ele ser Deus, parando de lhe perguntar a causa dos sofrimentos e nunca culpando-o por estes.
Como nos comportamos diante dos sofrimentos? Confiamos em Deus? Sentimos sua presença ao nosso lado? Acreditamos que quando Jesus está no nosso barco, ele nunca

afunda? As pessoas simples nos velórios, na sua dor cantam assim, expressando sua fé em Deus: "Segura na mão de Deus e vai e ela te sustentará...".
Padre Josias Barbosa da Silva
61
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!

62
797315
(Dm 15 e 6)
Fig. 67. 68. 69. 70
Daniel na Cova dos leões
O
muito
rei Dário estimava Daniel, 0
judeu.
Achava que ele tinha um espírito excelente, superior
aqueles de Daniel tinha sido levado seus nobres. por Nabucodonosor para o I cativeiro da Babilônia com outros jovens por ser nobre. Ali, mostra sua fidelidade a Deus. Certa vez, estando ele numa festa no palácio, de má vontade, por causa dos ídolos, não quer tomar os alimentos, já que tinham agradecido aos ídolos e não ao Senhor.
Na festa, Daniel faz uma profecia para o reino de Baltasar, quando aparecem na parede algumas letras indecifráveis na parede do palácio: "Mené, tequel e perês"
Padre Josias Barbosa da Silva
P
traduzindo como: "Contado. separado. Estas pesado palavras foram interpretadas por Daniel como: "Deus contou os anos de teu reinado (mené) e nele está pondo um fim; foste 'pesado na balança. e considerado em falta (tequel): teu reinado vai ser dividido e entregue as pessoas (perês)". Na mesma noite, o rei Dário invade a Babilônia e torna-se seu rei. Daniel é muito sábio e fiel ao rei Dário, como foi ao rei e ao seu filho Baltasar Porém, os ministros Nabucodonosor dos reis e os sátrapas (tipo de administradores). procuram um modo de mudar o bom conceito de Daniel diante do rei Dário. Elaboram um plano, para jogar na cova dos leões quem adorasse outro deus além do rei que eles diziam merecer adoração, por ter conquistado um grande império.
A janela da casa de Daniel dava para Jerusalém. Ele rezava lá três vezes ao dia e numa delas foi surpreendido adorando ao Deus de Israel e, portanto, levado ao rei para se jogado na cova dos leões. O rei hesitou, porque lhe queria muito bem, mas o decreto que ele havia publicado era para todos, inclusive para os soberanos, disseram os sátrapas invejosos. Ele foi jogado na cova dos leões, que nada fizeram com ele, porque Deus não permitiu.
Para Reflexão: Daniel é um protagonista da oração, isto aparece implícito nas suas atitudes de confiança inabalável no Deus da natureza e igualmente, Deus da história. Esse Deus tem no confronto dos fatos, uma presença totalmente concreta e aderente, ao ponto de transformar à ação da natureza: enquanto, Daniel e seus companheiros se encontram
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
63

vento úmido.
na fornalha, o fogo não só não faz mal, mas torna-se como

história, desde que abramos nossas vidas a sua ação? O que Você acredita no Deus que é capaz de mudar nossa
poderíamos fazer para não agredir o equilíbrio da natureza sustentado por Deus? Você ama a natureza como lugar onde se contempla a beleza de Deus? São Francisco era capaz de contemplar o Belo através das coisas belas.
Na sua oração você procura se encontrar com o Deus que
se deixa encontrar na natureza e na história?
(Jm le 3)
Fig. 71. 72. 73
Um profeta desafiante
OS
Os profetas na história de Israel são homens que obedecem a Deus e tem a missão de aconselhar, homens para não se afastarem de Deus, obedecendo
aos
seus mandamentos. Porém, devemos vê agora, a história de Jonas, que faz ao contrário: desobedecendo a Deus.
Deus manda o profeta Jonas levar a sua mensagem para uma cidade chamada Ninive. Devia dizer aquele povo que deixasse de fazer coisas más. Ele ficou com medo que o povo lhe fizesse mal e foi para outro país, fazendo uma viagem de navio.
Durante a viagem, houve uma terrível tempestade e Jonas acabou sendo jogado
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
64
Padre Josias Barbosa da Silva
65

ao mar, porque os
tripulantes descobriram que ele estava Deus continuou cuidando de Jonas e enviou um grande peixe desobedecendo a Deus. Ele pediu para ser jogado ao mar. Porém,
que engoliu o profeta sem machucá-lo.
Depois de três dias o peixe vai cuspir Jonas na areia da praia. Após essa experiência, um pouquinho dramática, Jonas deixando às ações que não agradavam a Deus. Todos vão mudar vai fazer a vontade de Deus. Vai pregar à cidade que se converta, de vida, se vestem de sacos e se cobrem de cinzas em sinal de seu arrependimento, desde o rei até os menores. Jonas foi o instrumento usado por Deus para a conversão daquela cidade perversa.
Para Reflexão: Jonas é o anti-profeta, porque não se deixa envolver como os outros profetas pelos sentimentos de Deus. Ele tem uma consciência tranquila, se preocupava só com a sua realidade. Ele não se abre ao amor de Deus, que queria
transformar aquela grande cidade.
O mal não o faz reagir, como também não o envolve, o arrependimento e a misericórdia. Nínive, a cidade distante permanece distante das preocupações de Jonas; homem de sentimentos mesquinhos, voltado para a própria defesa e de seu
mundinho, porque era medroso.
Nós temos nos deixado envolver pelos sentimentos de Deus? Queremos e buscamos a transformação da realidade do nosso mundo, do que não agrada a Deus, como em Ninive? Que realidades seriam essas? Somos pessimistas, medrosos? Conformamo-nos com o mundo como ele é, sem o desejo de mudá-lo, segundo os sentimentos de Deus? Temos nos esforçado para ter atitudes diferentes das de Jonas? Aprendamos com Ele a superar a

nós mesmos, os nossos medos, nossos sentimentos egoístas para realizar a vontade de Deus, sendo seus instrumentos para derrotar o mal.
66
Padre Josias Barbosa da Silva
(Lc 2)
Fig. 74 75
Onascimento de Jesus
Até agora,
e
passamos por histórias belíssimas nas quais estava escondido um grande acontecimento, o nascimento de Jesus. Nenhu- ma das histórias tem tanta importância, como esta, pois é a história do Filho Único de Deus, Jesus Cristo.
Ele foi chamado pelo anjo que comunicou seu nasci- mento aos pastores de Salva- dor: "Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor!" (LC 2, 11). Jesus é para nós cristãos, o Messias esperado, aquele que realiza as promessas feitas na Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
67

68
e títulos, alguns no Antigo Testamento eram atribuídos ao Pai, história de Israel ao povo por Deus. Ele recebe muitos nomes mas também pode ser aplicados a Jesus: Cristo, Filho de Davi,
Filho de Deus, Senhor Jesus.
indicava aquilo que a pessoa era. Por esse motivo, na hora em No tempo de Jesus, o nome era muito importante, porque que o anjo Gabriel, anunciou a Maria que ela seria a Mãe do Filho de Deus, disse que o nome Dele deveria ser Jesus. O nome de Jesus exprime aquilo que Ele é, o Salvador e qual será sua missão, levar à salvação a todos os homens.
Jesus, o Filho de Deus, nasceu em uma família pobre. As primeiras testemunhas do seu nascimento são os pastores que eram também pobres. Ele nasce numa cidade chamada Belém, que era o lugar de origem de seus pais, que foram instruídos a fazerem uma viagem de Nazaré para Belém, para se subme- terem ao censo ordenado por Augusto. E alí, completam-se os dias da gravidez de Maria.
Jesus nasce em Belém, mas vai morar e crescer em Nazaré. José, o pai adotivo ou davídico de Jesus, descende da família real de Davi, cuja cidade natal era Belém. Jesus tem, portanto, os documentos regulamentados para ser reconhecido Filho de Davi. Ou seja, Rei Messias, segunda a promessa feita ao Rei Davi pelo profeta Natã (2 Sam 7) e ao rei Acaz de Judá pelo profeta Isaías. "Eis a jovem conceberá e dará à luz um filho" (Is 7. 14). Jesus é o único Filho de Maria, mas a maternidade espiritual de Maria compreende toda a humanidade que o Filho Jesus salvou". (SYMBOLUM, 61)
Para Reflexão: Os evangelhos chamados da infância de Jesus mostram sempre que Ele nasceu não só entre os po- bres, mas nasceu pobre. A preocupação dos autores sagrados é exatamente mostrar que a glória do céu se manifestará na humildade, pobreza e simplicidade.
Para entrar no Reino de Deus é necessário se tornar como criança (Mt 18.3). Não há outro caminho para chegar ao céu, que não seja um coração pobre. Eu tenho me esforçado para ter um coração pobre e que tem Deus como maior riqueza?

Outra reflexão dos evangelhos da infância é mostrar a virgindade de Maria Santíssima. Maria permaneceu sempre virgem, porque não precisava ser a mãe de alguns, aquela que devia ser a Mãe de todos.
69
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!

70
(Mt 2)
Fig. 76, 77
Jesus é o salvador do mundo
Ao longo das histórias do Antigo Testamento percebe- mos que Deus escolheu entre todas as nações da terra, uma nação para através dela, fazer chegar a sua salvação à todas as outras nações. O nascimen- to de Jesus, que vimos na lição anterior, realiza este designio de Deus, que no seu Filho Jesus salva todos os homens.
As três figuras que ve- mos viajando de camelos são os reis magos que vieram do oriente, representando às religiões pagãs que podem adorar Jesus como Filho de Deus, recebendo dos judeus
a promessa messiânica contida no Antigo Testamento. Jesus se manifesta a eles como o Messias de Israel. Filho de Deus e Salvador do mundo; acontece o reconhecimento do Messias por parte daqueles, que os magos representam, ou seja, dos gentios los não hebreus). Eles vieram de países muito distantes. Segui- ram a estrela que apareceu na noite do nascimento de Jesus. certamente eram astrólogos, ou seja, estudiosos dos astros. Quando chegaram depois de alguns anos no lugar onde Jesus estava, numa casa, abrem seus cofres e oferecem a Ele presentes. porque reconhecem que Jesus é o Filho de Deus. Oferecem ouro, incenso e mirra. Ouro, porque reconhecem a realeza de Jesus, incenso porque reconhecem a natureza divina de Jesus e mirra significando, de que morte Jesus iria morrer.
A tradição os apresenta de cores diferentes: amarelo, branco e negro para representar todas as raças e também para repre- sentar os três continentes, que eram conhecidos naquele tempo.
Para Reflexão: Deus quer salvar a todos os homens e por isso, nos envia o Salvador, seu Filho Jesus. Daí, entendermos as religiões não como o fim, mas como um meio para nos aproxi- mar de Deus e poder viver a fraternidade que Ele quer de nós. Devemos está atentos a todo fanatismo religioso e particulariza- ção da salvação, pois Deus ama e quer salvar a todos. Você acha que ainda existe descriminação religiosa hoje? Fanatismo? Ódio por motivação religiosa? Como superar?
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
71

72
(Lc 2 e 24 13-32)
Fig. 78, 79
Obediência à lei
está vendo
um

Você senhor de idade segurando um bebê e uma senhora atrás dele? São Simão e Ana que vão profetizar no templo, quando os pais de Jesus vão apresentá-lo.
Os pais de Jesus, Maria e José eram muito obedientes a Deuse viviamos mandamentos com amor. Quando nasceu Jesus, primogênito e também unigênito, porque eles não tiveram outros filhos, eles deviam resgatá-lo com uma oferta. O filho primogênito era considerado primícias e propriedade de Deus. A oferta
Padre Josias Barbosa da Silva
para resgatar o filho primogênito não era igual para todos, os mais pobres ofereciam pombos e não bois e ovelhas. Os pais de Jesus ofereceram para resgatá-lo duas pombas.
No templo acontece algo muito inesperado. Ana e Simão vão profetizar sobre Jesus e reconhecem Nele o Messias esperado há muito séculos por Israel. Ele reconhece Jesus como luz das nações e glória de Israel.
O velho Simão vai dizer algo muito sério aos pais de Jesus: que Ele será um sinal de contradição para os homens, morrendo na cruz. À Maria, também foi dito pelo profeta que uma espada The transpassaria a alma, profetizando sua dor pela morte de
Jesus na cruz.
Maria está sempre unida ao seu Filho e se torna modelo perfeito para todos os discípulos. Maria respondeu ao anúncio do anjo, com a entrega generosa de sua vida aos mistérios de Deus, ao qual nada é impossível: "Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1.38). Com seu sim. Maria se tornou a Mãe de Jesus, pondo a serviço da obra do Filho toda a sua pessoa e sua vida.
Para Reflexão: Jesus tem sido sempre novidade para nós? Como foi para Simeão? Ou nós já acostumamos com Ele? Quando ele acompanhou dois de seus discípulos, a um lugarejo chamado Emaús, só depois que Ele desapareceu eles perceberam que lhes ardiam os corações.
Jesus ressuscitado tem feito arder o nosso coração? Nós o sentimos nosso amigo, caminhado lado a lado conosco? E Maria, tem sido nossa companheira de caminhada na fé, como foi de seu Filho? Ela foi o caminho para que Jesus chegasse a nós, e com toda segurança pode ser um caminho para chegarmos a Jesus.
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!

(Lc 1 40-52)
Fig. 80
Jesus cuida das coisas de seu pai
estes foram escolhidos pelo próprio Deus, que jamais erra nas Jesus não podia ter pais melhores que Maria e José, porque The ensinaram à rezar, a meditar à Escritura, a ser obediente em suas escolhas. Eles cuidaram de Jesus da melhor forma possível, tudo à lei, a celebrar às festas religiosas, a ser um pobre feliz, a amar natureza e José lhe ensinou à arte da carpintaria.
Jesus desenvolveu como muitos homens o trabalho manual e se fez próximo a nós vivendo dos trabalhos domésticos e humildes, mas os evangelhos não vão nos falar da vida de Jesus. depois de sua apresentação no templo, até o início da sua vida pública, quando estava com trinta anos. O único fato deste tempo de silêncio foi o reencontro de Jesus no templo de Jerusalém.
O Evangelho de Lucas transmite um único detalhe que interrompe o silêncio: o reencontro de Jesus no Templo de Jerusalém. Um Israelita se torna adulto, maior de idade, segundo a Lei (e por isso, submetido a todas as observâncias), quando tem treze anos. Completados

os doze anos, Jesus participou da peregrinação a Jerusalém com os seus pais. Aqui Jesus se pós a discutir com os doutores da Lei (cf. Lc 2, 41-52). O jovem Jesus falou com autoridade e interpretou pessoalmente
74
a Lei. Desse modo, Lucas nos diz que Jesus é o Messias Profeta esperado por Israel. Sua sabedoria não vem do estudo direto das Sagradas Escrituras, mas do fato de ser Filho de Deus. A Maria e José, preocupados porque o acreditavam desaparecido. Jesus responde que estava se ocupando das "coisas do meu Pai". (SYMBOLUM, 68)
Para Reflexão: Nós reconhecemos que os nossos pais foram escolhidos por Deus? E que receberam uma graça especial Dele para cuidar de nós? Nunca devemos idealizar pais, devemos sim amar aqueles que nos foram dados
por Deus.
A sabedoria de Jesus nasce do fato de ser Filho de Deus. mas o nosso conhecimento deve nascer dos nossos estudos. como nossa sabedoria das Sagradas Escrituras. Nós não somos deuses para ter um conhecimento do bem e do mal, ou seja, de
todas as coisas.
Temos nos esforçados para ter um coração sábio? Temos lido à Bíblia como fonte para a sabedoria? Todos nós gostamos de conversar com pessoas sábias, sensatas e cultas. Vimos como a conversa de Jesus interessava os doutores. Nós temos conversas sábias? Edificantes? Que despertam interesse nas pessoas? Para isso, devemos ser pessoas amantes do estudo. da reflexão e alimentar virtudes como a sabedoria, a prudência e a descrição.
Nós como Jesus sentimos alegria de está na Igreja? Cuidando das coisas do Pai? O Salmista nos lembrar que é melhor um só dia na casa do Senhor do que mil anos fora dela.
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
75
75

(Mt 3.3-17)
Fig. 81
Este é o meu filho amado
Todos chamavam João Batista de o Profeta, Mestre, Messias. muito tempo no deserto, depois que seus pais Zacarias e Isabel Mas ainda não era ele que o povo esperava. Ele mesmo esperou morreram, por aquele que deveria chegar. João rezava para que Ele chegasse, era somente um que preparava a estrada para a
chegada de Jesus.
Ao longo das margens do Rio Jordão, João Batista pregava, chamando todo povo à conversão e à penitência. Jesus se dirigiu até lá para se fazer batizar por João. Jesus jamais pecou, mas se fazendo batizar escolheu tornar visível também aos outros o próprio compromisso de cumprir a vontade do Pai até o fim
João reconhece em Jesus o Messias e em um primeiro momento não quer batizá-Lo porque não se sente digno, todavia aceita. Segundo o relato dos Evangelhos, durante o batismo, Jesus recebe de Deus Pai a investidura oficial da própria missão de redenção e de salvação. Estas palavras e a visão do Espírito Santo que desce sobre Jesus em forma de pomba são para os crentes sinais da unção de Jesus como Messias. Depois desse momento. Jesus é já o servo sofredor, é já "o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo" (Jo 1, 29). Com o seu batismo, Jesus Padre Josias Barbosa da Silva

também aceita a sua morte pela remissão dos nossos pecados (cf. Mt 26. 39). O Pai O reconhece com Filho. Sobre Jesus aparece o Espírito de Deus sob a forma de pomba, que é o símbolo do Espírito Santo (Cf. Jo 1. 32-33: Is 11.2). Como os céus haviam fechado com o pecado de Adão, assim, nesse momento. "o céu se abriu (Mt 3. 16). A própria voz do Pai testemunha que Jesus é o Filho de Deus, que todos os homens devem escutar. Com o sacramento do Batismo, o cristão se une a Jesus. No momento do batismo, o cristão desce na água com Jesus (morte ao pecado). para subir com ele à vida nova em Cristo e no Espírito. (SYMBOLUM. 70)
Para Reflexão: Jesus não precisava por nada se batizar. Não tinha pecado para serem perdoados e é o Filho de Deus desde toda a eternidade. Porque então obriga João Batista batizá-lo? Para nos deixar o exemplo divino e assim aprendermos Dele.
O batismo é necessário para a salvação. E também, para santificar as águas, para que através delas fôssemos regenerados como filhos de Deus.
Você sabe o dia de seu batismo? Se era muito pequeno. já perguntou aos seus pais e padrinhos como foi? Em que Igreja? O batismo foi a porta pela qual você entrou na vida da fé. Você procura viver iluminado por esta fé? Procura viver a vida nova dos filhos de Deus? Quem tem fé deve viver diferente, mesmo vivendo no mundo como as outras pessoas e tendo que trabalhar, comprar, ir às festas. Quem tem fé e é batizado, tem que viver no mundo de um jeito diferente. Tem que viver no mundo à vida nova dos filhos de Deus, tem que está alerta ao espírito mundano, que nos afasta da vontade de Deus.
O cristão deve procurar sempre a vontade do Pai, por isso, Ele nos manda, na hora do batismo de Jesus, escutá-lo, pois Jesus sabe qual é a sua vontade: "Este é o meu filho amado. escutai-o" (Mt 3. 17).
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
77

(Mt 4. 1-11) Fig. 82
As tentações nossas de cada dia
Jesus, depois de ser batizado por João foi para o deserto e ficou lá no deserto, imóvel. Os olhos fechados, cabelos longos jogados pelo vento nas colinas, as mãos apoiadas sobre os joelhos, concentrado, tranquilo. Ele passa quarenta dias e quarenta noites em oração.
Vence todas as tentações do diabo,
sempre apoiado na Palavra de Deus.
Os Evangelhos falam de um período de grande solidão passado por Jesus no deserto (Cf. Mt 1, 12), lugar no qual Deus põe o homem à prova. Antes de se dedicar à vida pública, depois de ter recebido o batismo, Jesus vai ao deserto para se preparar com o jejum e a oração para a sua tarefa: aqui, como todo homem, deve considerar as forças do mal. Satanás tenta três vezes Jesus, buscando colocar à prova a sua relação de amor com o Pai. Essas tentações são aquelas que atormentam todos os homens, Jesus as rejeita, continuando a permanecer fiel ao Pai, e o diabo se afasta dele "até o tempo oportuno" (Lc, 3. 13). O episódio nos diz também que o tipo de messianismo é o de Jesus. Jesus não é o messias forte, que leva o povo à vitória na guerra, mas permanece fiel ao Pai por toda a vida e desse modo vence a batalha contra o mal. Satanás propôs a Jesus outro Padre Jesias Barbosa do Silva
78
tipo de messianismo, o mesmo que os homens voltarão a lhe oferecer. Mas esse não é o modelo escolhido pelo Pai e, por isso. Jesus o rejeita. É. portanto, possível para o homem

vencer as tentações do mal, mas o único modo para fazer isso é cumprir a vontade de Deus: Jesus é o modelo de homem perfeitamente bem sucedido, do modo como o Pai pensou desde o início. Esse modelo pode ser imitado por qualquer um. (SYMBOLUM. 70)
Para Reflexão: As tentações vividas por Jesus no deserto resumem as tentações nossas de cada dia. No Pai-nosso Jesus não nos ensina a pedir a Deus para tirar das nossas vidas as tentações, mas nos ensina a pedir a Ele para não nos deixar cair em tentação.
Jesus sabia que todos nós sofremos tentações e que como Ele. podemos vencê-las. Nós ficamos mais fortes no combate contra o inimigo da nossa amizade com Deus, usando meios já ensinados por Jesus, no evangelho como: a oração, o jejum. a caridade. Temos nos esforçado para vencer as tentações?
Existe um provérbio, muito sábio que diz que a ocasião, faz
o ladrão. Temos fugido até mesmo das ocasiões que nos levam ao pecado? Temos nos confessado sempre como um antidoto contra o pecado? Temos lido a Palavra de Deus e feito dela um escudo contra as tentações? Os sacramentos que são canais que nos comunicam a graça de Deus, também nos fortificam na luta contra as tentações.
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
79
79

(Mc 3. 13-19)
Fig. 83
Os colaboradores de Jesus
Jesus chamou doze homens para serem seus colaboradores mais próximos. Eles são os apóstolos e vão está sempre com Jesus. Não só para ajudá-lo, mas, sobretudo para aprender com Ele. Os dois primeiros apóstolos foram André e João que eram discípulos de João Batista.
O encontro com Jesus vai ser tão decisivo para eles que jamais vão esquecer a hora: por volta de quatro da tarde. Termi- nado o primeiro encontro com Jesus André já sente a necessida- de de comunicar a sua grande descoberta vai e conquistar seu irmão Simão, para o grupo dos colaboradores de Jesus.
Já no primeiro encontro com Jesus, sem prévia informação Jesus conhece e reconhece Simão, e com autoridade soberana, o escolhe e lhe impõe novo nome, para nova função (Mt 16, 18). Simão começa a ser Pedro e vai ter que aprender o que significa esse novo nome. Os apóstolos vão sempre reconhecer essa autoridade dada a Pedro, pelo próprio Jesus.
Os outros apóstolos Tiago, Felipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, Tadeu, Simão o zelete e Judas Iscariotes, que o entregou, foram também escolhidos por Jesus e representam globalmente as doze tribos de Israel. São os patriarcas do novo povo.
Pedro e os onze foram escolhidos por Jesus para fazer o evangelho conhecido por todos os homens. para serem pastores de sua Igreja, para santificá-la e conduzi-la à plena união com Ele. "A escolha deles foi confirmada solenemente no dia de Pen- tecostes, quando na presença de Maria, os apóstolos, reunidos no cenáculo foram revestidos da força pelo Espírito Santo. Eles vão escolher os bispos para serem os novos responsáveis pelo povo cristão. Os bispos vão seguir os exemplos dos apóstolos. escolhendo os seus sucessores e colaboradores, impondo-lhes as mãos, para que continuassem a obra de Jesus." (Symbolum, 171).

Para Reflexão: Vimos que Jesus tinha um grupo de cola- boradores diretamente unidos a Ele, os apóstolos. Mas tinha um grupo bem maior de homens e mulheres que lhe ajudavam na sua missão. Uns colocando até seus bens à disposição Dele. como um grupo de mulheres. Era o grupo dos discípulos, a este grupo todos nós pertencemos pelo batismo. Ele se chama Igreja que é composta de homens diretamente inseridos no corpo de Cristo. Todos nós batizados formamos um povo sacerdotal fundado sobre o sacerdócio de cristo, no qual cada crente está inserido pelo batismo.
Estou consciente da minha dignidade e da minha missão de batizado na Igreja e no mundo?
Estou consciente que Jesus encolheu entre os apóstolos, Pedro e seus sucessores, os papas, para ser o fundamento da sua Igreja, que somos todos nós (pas- tores e fiéis)?

Cristo, não pode não ser Ele quem nos explique à biblia!

82
(Jo 2 1-11 Mt 9. 27-31 Lc 7. 11-16 e Mt 14, 15-23)
Fig. 84, 85, 86, 87. 88
Maria e Je Jesus numa festa
que
Fazia poucos dias Jesus tinha sido batizado no Rio Jordão, e que o Pai tinha proclamado que Ele era seu filho predileto. Fazia só três dias, que Jesus tinha chamado seus apóstolos para iniciar o processo de formação, a par- tir do seu próprio estilo de vida. E aí, encontramos Jesus participando de uma festa de casamento, que ficou conhe- cida como as Bodas de Caná. Maria e também os apóstolos estavam ali. Ela é atenciosa as necessidades dos noivos.
O vinho estava para faltar, e ela apresenta tamanha ne- cessidade a Jesus, que antecipa a sua hora, transformando à água em vinho, manifestando a sua glória aos apóstolos, que

acreditaram Nele. Esse foi o primeiro sinal realizado por Jesus, segundo o evangelho de João.
Para Reflexão: Os mi- lagres que Jesus realiza são muito importantes. porque indicam que Jesus é o Filho de Deus, são sinais da ação de Deus e uma ajuda para fé, mas nem sempre necessário. porque muitos acreditam sem precisar de milagres. Deus no Antigo Testamento se revelou com palavras e obras. Desse modo, Jesus também acom- panha suas parábolas com milagres, prodígios e sinais (Cf. At 2, 22).
Na verdade, o Messias de- veria dar sinais evidentes do seu messianismo. Jesus liber- ta o homem da enfermidade (Figura 87). do sofrimento (Figura 85), da fome (Figura 88), da morte (Figura 86) e. sobretudo, da maior escravi- dão, que é o pecado. Você para crê em Jesus precisa que Ele realize milagres na sua vida?
Cristo, não pode não ser Sle que nos explique à bíblia!

(Jo 2. 13-17 e Mt 24 1-2) Fig. 89. 90
O profeta não aceita injustiça
Você lembra quando os pais de Jesus foram resgatá-lo, quando Ele era pequenino? Por ser o primogênito (e unigênito, porque Maria devia ser a mãe de muitos filhos, e por isso não

podia ser a mãe, só de alguns) seus pais tiveram que oferecer o sacrifício prescrito pela lei, um par de pombinhos. que era o sacrifício oferecido pelos pobres.
Jesus agora está um homem feito e como todo bom Israelita, Ele agora frequenta o templo de Jerusalém. O templo de Jerusalém era muito bonito, considerado a
Casa de Deus e, portanto, é a Casa do Pai de Jesus, um lugar de oração.
Quando Jesus se encontra com os vendedores de animais e os cambistas que estavam fazendo comércio no templo, os expulsa, por quê? Primeiro por ter grande consideração pelo templo e depois, porque ali se explorava os pobres, vendendo animais por preços exorbitantes, sobretudo as pombas que um dia seus pais ofereceram para resgatá-lo, certamente também sendo explorados.
Um dia, vão acusar Jesus de querer destruir o templo, mas foi mentira. Ele um dia mandou Pedro pescar um peixe, na boca do qual, achou uma moeda, com a qual pagou a taxa do templo por Ele e por Jesus (Cf. Mt 17. 24 - 27). Agora, Jesus era um grande profeta e na vigília de sua paixão, vai profetizar a destruição do templo (Cf. Mt 24. 1-2). Jerusalém foi destruída nos anos 70 d.c cumprindo assim, a profecia de Jesus.
Para Reflexão: Jesus por ser Deus, não podia ter tentações interiores, logo quando se inflama de indignação e os expulsa, recorrendo também à violência (com um xicote na mão) não está tomado de sentimentos negativos, mas do zelo pela casa do Senhor que O devora (Sl 69, 10).
Você também tem atitudes como as de Jesus diante das injustiças? Ou lava as mãos como Pilatos? Devemos está sempre atentos a todo tipo de pecado e também aos pecados por omissão.
84
Be
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Ele quem nos explique à biblia!
85

86
(Lc 5. 1-11 Jo 3: Mt 5. 1-11 Mt 19. 13-15) Fig. 91, 92, 93. 94 94 A
Oreino se realiza em Jesus
Depois de seu batismo, e da auto-revelação nas bodas de Caná, Jesus inicia sua vida pública, depois de 30 anos de vida separada e no anonimato. Agora Ele vai adiante para cumprir os desígnios de Deus. que fundamentalmente é a chegada de seu Reino.
Depois que João foi preso, Jesus veio para Galiléia pre- gando o evangelho de Deus. Dizia: O tempo se cumpriu e o Reino de Deus chegou. "Convertei-vos e crede no evangelho. (Mc 1, 14-15; Mt 4. 17 e Lc 4, 43)
O Reino de Deus era a rea- lidade que Israel deveria viver no momento da manifestação do Messias. Este reino de paz e de abundância era esperado
Padre Josias Barbosa da Silva
na
pelos hebreus, também época de Jesus. No evangelho de São Marcos, Jesus chama os primeiros discípulos rea- lizando uma pesca milagrosa (Figura 91) que, simbolizava a abundância da chegada dos tempos messiênicos que se realiza na sua pessoa (Mc 5. 1-11).
Porém, eles esperavam um Messias capaz de guiar uma rebelião contra os romanos. Os próprios apóstolos pensavam em como dividir os cargos nesse reino, porque consideravam que a realidade pregada por Jesus fosse uma ética política e não uma situação espiritual e

existencial.
A preocupação principal de Jesus nos evangelhos é anun- ciar que o Reino de Deus é vizinho. Está dentro dos homens e entre os homens. Ele deixa isso bem claro, no discurso que faz ao fariseu Nicodemos, uma autoridade entre os judeus (Jo 3. 1-21) (Figura 92). Vai mostrar a Nicodemos que ele não vai poder ir para o céu sem crê Nele. Jesus morre na cruz para que Nicodemos possa ir para o céu e também nós, se nos amarmos verdadeiramente e nos fizermos como crianças, pois o Reino de Deus pertence aos que são como elas (Mt 19. 13-15) (Figura 94).
O Reino de Deus se realiza na Pessoa de Jesus e se prolonga hoje na sua Igreja, simbolizada pela barca na qual Jesus está sentado (Figura 93). O Reino de Deus não está distante no tem- po, não precisamos mais esperá-lo, mas é uma realidade dada a nós por Deus, agora e sempre. Esse pode ser encontrado, por quem quiser aceitá-lo. Ou é agora ou nunca, mas não é possível entrar nesse Reino sem a conversão para a qual Jesus chama todos nós pecadores.
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
87

888
Para participar do banque- te do Reino é preciso o traje de festa (Mt 22.1-14). que significa está na graça, na amizade com Deus. (Figura 94 A)
Para Reflexão: consciente como seguidor de Estou Jesus que o Reino de Deus só chega aonde Ele chegou? Sem Jesus não tem Reino de Deus.
A Igreja é o prolongamento da ação de Cristo no mundo, por isso, o Reino de Deus se identifica com a Igreja. O Cristo salva hoje, salva através da sua Igreja. "Fora da Igreja não existe
salvação. De fato,
que
Fora da Igreja não existe salvação. De fato, toda salvação deriva de Cristo. que é a cabeça da Igreja, que é o seu Corpo. Por isso, todos aqueles que pertencem ao Corpo de Cristo, que é a Igreja, podem obter a salvação. Aqueles que sabem que a Igreja foi fundada por Jesus Cristo e que é fundamental para a fé e para a salvação, se não entram nela e não perseveram, não podem ser salvos. Todavia, existem também pessoas que, sem terem culpa ou responsabilidade, não conhecem o Evangelho, mas buscam e desejam cumprir a sua vontade assim como su- gere a consciência deles. Eles podem alcançar a salvação graças a Cristo e a sua Igreja. (SYMBOLUM, 109)
Tenho buscado a conversão cotidiana como condição para entrar no Reino de Deus? Ou tenho sido presunçoso querendo me salvar sem merecimento? A salvação exige nosso esforço. porém é muito mais Graça de Deus, que merecimento nosso.
Padre Josias Barbosa da Silva
(Lc 10 30-37: Lc 12 16-21 Lc 12. 17-32 Mt 13. 3-8. Lc 15 37: Lc 15. 11-19)
Fig. 95 96 97. 98. 99. 100
Jesus ensina usando parábolas
A parábola é uma breve narração utilizada para ensi- nar, um gênero literário, que no mundo hebraico era muito usado. O estilo dessa breve narração se baseia na base de criar um exemplo, uma comparação, uma analogia, da qual surge um ensinamento.
A parábola é baseada em situações e realidades retira- das da vida cotidiana. Falam de agricultores e de pastores. O mundo e a cultura de Jesus Porém, ainda são agrícolas. falam das donas de casa e artesões, de pessoas comuns. mas também de nobres e príncipes.

Jesus vai usar as parábo- las para falar do Reino de Deus e dá numerosos exemplos que
89
Cristo, não pode não ser Ele quem nos explique à bíblia!

90
podem servir para identificá- -lo. para exemplificar como é, como se realizará e com o que pode se assemelhar. O Reino de Deus é semelhante a um tesouro escondido. a uma belíssima pérola, a um grão de mustarda, a um banquete. Para entrar nessa realidade é necessário abrir-se à escuta da Palavra, dar espaço para o amor, acolher a Deus no próprio interior.
As parábolas ajudam ain- da as pessoas se colocarem na escola de Jesus, aprender Dele ensinamentos sábios, exis- tenciais e espirituais. Vamos mergulhar na profundidade do ensinamento de algumas delas.
Uma das mais belas de toda a Bíblia é a do Bom Sama- ritano (Lc 10,25-37) (Figura 95). Nela Jesus vai apresentar uma nova concepção a respeito do conceito sobre o próximo. Para Ele é preciso tomar a iniciati- va, é preciso torna-se próximo do necessitado. A resposta de Jesus ao jurista, sobre quem era seu próximo não é teórica: sua palavra quer educar na arte de tornar-se próximo. Todo aquele que está no raio Padre Josias Barbosa da Silva
da minha caridade, da minha ação é meu próximo, não só o meu
vizinho ou meu amigo.
A do rico insensato e da beleza da natureza (Lc 12. 13-31) (Fi- guras 96 e 97) querem nos ensinar que a vida é mais importante que os meios para conservá-la e protegê-la, comida e roupa (vv. 22-23): pois, se Deus cuida da nossa vida, quanto mais dos meios para conservá-la. Deus alimenta as aves e veste de luxo as flores, quanto mais fará por nós. Ele é o Deus dos animais e Pai Nosso. O importante é vencer a preocupação angustiante. O espírito filial é o remédio contra toda a preocupação, até mesmo com o futuro. Não nos preocu- pemos com acúmulo de bens, pois rico para Deus é quem com o que é seu, ajuda o próximo: "Quem se compadece do próximo empresta a Deus". (Pr 9. 17. Ecle 29. 8-13)
Uma parábola tirada do mundo agrícola descreve obstácu- los diversos. que o mundo opõe ao crescimento da mensagem da Palavra de Deus nas nossas vidas. A chamada parábola do semeador (Mt 13. 3-9) (Figura 98). A parábola apresenta quatro tipos de terrenos, os três primeiros não favoráveis ao crescimen- to da semente da Palavra, o último é o terreno favorável para o crescimento da Palavra no coração do homem.
Às vezes nos identificamos com um ou outro desses terre- nos, mas momentaneamente eles podem ser todos obstáculos e terreno favorável ao crescimento da Palavra de Deus na nossa vida.
Na parábola da ovelha perdida (Lc 15. 3-7) (Figura 99) e do Pai Misericordioso (Lc 15. 11-19) (Figura 100) a imagem de Deus mostrada por Jesus não é de uma divindade má, mas amorosa que vai em busca de uma única ovelha, deixando sozinhas todas as outras ovelhas do rebanho e de um Pai que espera o filho, que foi viver todo tipo de experiência degradante (o pecado degrada a imagem do homem), o filho retorna para casa e encontra o pai, que o espera, o acolhe, o perdoa e faz festa para ele.
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
91

(Lc 10 38-42 Jo 11. 1-45. Jo 12, 17)
Fig. 101, 102, 103

Jesus e a amizade
Jesus
é
plenamente natureza
OS
homem. ou seja, a humana foi assumida pela divindade sem ser aniquilada. Por isso. a Igreja confessa a realidade plena do corpo hu- mano de Cristo e da sua alma, que é dotada de inteligência e de vontade. Ao mesmo tempo. porém, tanto na sua alma quanto no seu corpo. Jesus exprime humanamente comportamentos da Trindade A natureza humana de Cristo, na verdade, pertence à Pes- soa do Filho de Deus, que se exprime sempre como tal: "0 Filho de Deus (...) trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano. Nascido da Virgem Maria tor-
Padre Josias Barbosa da Silva
nou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo.
exceto no pecado" (SYMBOLUM, pág. 58).
O Filho de Deus amou com o coração humano. por isso. viveu com os filhos dos homens verdadeiros laços de amizade. Encontramos Jesus na casa de três grandes amigos: Láza- ro. Marta e Maria. Certa vez. Jesus vai mostrar a Marta que ela
vive
preocupada
ter escolhido a
e agitada por muitas coisas e elogia María por melhor parte: escutar as suas palavras (Figura
101). Eles eram tão amigos, que quando Jesus soube da morte de Lázaro, que já fazia três dias, ficou profundamente comovi- voltou para a Judéia, embora corresse perigo de
do. chorou e
apedrejamento pelos judeus inimigos.
Ao retornar à casa das amigas. Ele ressuscita Lázaro dos mortos. Por ser Lázaro uma prova viva do poder de Jesus sobre a morte, os líderes religiosos queriam matá-lo. (Figura 102). Jesus ressuscitou Lázaro no quarto dia da sua morte, mas depois que ele morreu e como todos os outros homens espera
a ressureição.
Maria é amiga de Jesus, que numa atitude de reverência vai lavar e perfumar seus pés, enxugando-os com os seus pró- prios cabelos (Figura 103). Esse perfume será tributo sepulcral antecipado, aroma de vida perante a corrupção, símbolo da unidade fraterna (Sl 133), símbolo de amor (Ct 1. 3. 12-13; 4. 14). Faltavam seis dias para a Páscoa.
Para Reflexão: Nós somos chamados a viver uma verda- deira amizade com Jesus, como os irmãos de Betânia. Devemos servi-lo como Marta e escutá-lo como Maria, porque o que Marta fez foi bom, a atitude de Maria melhor, mas a perfeição está em saber unir as duas atitudes.
Vivamos nossa amizade com Jesus e nossas amizades Nele. porque todo amor para ser verdadeiro deve nascer do amor de Deus. Nossas amizades são verdadeiras e agradam a Deus
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
93
20
92

quando nascem do amor a Ele. Quem encontra um amigo, en- contra um tesouro. A amizade é um dom de Deus. Tenho agradecido a Deus, os amigos que me deu? E tenho procurado viver as minhas amizades em Deus?
(Jo 14. 1-14: Mt 17. 1-9: Jo 12 12-19)
Fig. 104 105. 106
Jesus glorificado
Quando Jesus perguntou aos apóstolos sobre o que achavam Dele, o apóstolo Pedro vai responder correta- mente: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16, 21). Por isso. Pedro foi escolhido pelo próprio Jesus para ser o pon- to fundamental de referência para fé e comportamento dos discípulos de Jesus, e para todos os crentes. Pedro e seus sucessores são depositários também do poder das chaves que é o poder específico de guiar a Igreja. O sucessor legítimo de Pedro é o Bispo de Roma, que chamamos de Papa. Pedro sozinho não vai fazer a Igreja. mas não existe Igreja de Jesus sem Pedro. Depois da confis-
95
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
56
94

qu
Cor
prc
ir até Jerusalém e ali haveria de sofrer muito e depois de três são de Pedro, Jesus começou a dizer aos apóstolos que deverá
dias ressuscitaria (Cf. Mt 16, 21).
Pedro (Figura 104) não quer aceitar aquilo que é dito e os outros companheiros não compreendem. Pedro acerta quem do profeta Isaías. querem um Messias glorioso. Porém, Jesus Não aceita o Messias. que se identifica com o servo sofredor é Jesus na teoria, mas na prática vai se equivocar totalmente. Saduceus, Zelotas). Jesus só vai dizer abertamente que é o Mes- nem das diferentes facções do judaismo (Essênios, fariseus, não se identifica como o Messias da mentalidade dos apostolos, sias depois que ja està preso na casa do Sumo Sacerdote Caifás,
seria.
Tiago,
para não haver confusão sobre que tipo de Messias, Ele Jesus chama três dos apóstolos: Pedro, João e leva para o Monte Tabor. Diante dos olhos deles vai se transfi- gurar ou seja, os faz ver diretamente quem verdadeiramente é:
Deus.
e os
A reação dos apóstolos é perturbadora (Mt 17. 1-9) (Figura mento aqui na terra, quer fazer três tendas para Jesus e para 104). Pedro não quer mais ir embora, quer eternizar aquele mo- os personagens que estavam falando com Ele, Moisés e Elias.
O rosto e as vestes de Jesus se tornam fulgurantes, porque toda à Trindade: o Pai, na voz; o Filho, no homem; o Espírito, na são os sinais de sua divindade. "Na transfiguração aparece nuvem clara e o Pai glorifica o seu filho, reconhecendo-o como amado e predileto. Ele é a plenitude de toda a revelação do Pai por isso Ele pede para todos o escutarem. Tudo o que o Pai quis dizer a nós, a humanidade, já disse através do Filho.

Mas não foi só o Pai de Jesus que o glorificou. Os homens também o glorificaram (Figura 106). Logo depois de ressuscitar Lázaro, Jesus vai ser acolhido triunfalmente em Jerusalém. A multidão que havia chegado para festa, ao saber que Jesus se dirigia a Jerusalém, pegou ramos de palmeiras e saiu ao seu
96
encontro gritando: "Hosana, bendito o que vem em nome do
Senhor, o Rei de Israel".
Esse tipo de acolhida que podia ser a recepção de um pere- grino famoso transforma-se na acolhida de um rei, o rei mes- siânico (Jo 12, 12-19). Mas a glorificação de Jesus pelos homens é muito diferente daquela do Pai. Na mesma semana, induzidos pelos chefes religiosos dos Judeus, os homens que glorificaram Jesus vão gritar, pedindo que Jesus fosse crucificado.
nossos
Para Reflexão: Que concepção de Messias, de Salvador nós temos de Jesus? Que tem que ser poderoso, para resolver os problemas? De caráter humilde? Ou de caráter mili- tarista e político? Temos dificuldades de aceitar um Messias humilhado a exemplo dos apóstolos? Estejamos atentos para não glorificarmos a Deus com os lábios, nas missas dominicais e o negarmos, com as nossas ações durante a semana.
Será que existe em nós o desejo de chegar à glória da Páscoa, sem passarmos pelo sofrimento da sexta-feira santa? A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, nos fala alguma coisa ou para nós é um mero gesto teatral? Já sofremos a tentação de pensar que Deus nos abandonou, por causa dos nossos sofrimentos?
Nunca devemos nos esquecer de que Jesus é o nosso Sal- vador. Caso Ele nunca escute nenhum dos nossos pedidos, não teríamos motivos para deixar de amá-lo. Nós devemos amá-lo. pelo o que Ele é para nós, não pelo o que Ele tem para nós. Ele é o nosso Salvador, e isto basta. Mas porque Ele é o Nosso Senhor tudo lhe confiamos e pedimos.
Padre Jesias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
97

(Lc 22. 14-22)
Fig. 107
A eucaristia é a maior das presenças de Jesus
Na quinta-feira Santa, um dia antes de sua morte, durante a última ceia, arrodeado pelos seus discípulos, Jesus vai
instituir a Eucaristia, como foi?
Ele sabia que tinha chegado a sua hora de passar desse mundo para o Pai, enquanto ceavam, lavou os pés de seus discípulos e lhes deu o mandamento novo do amor. O gesto de Jesus de lavar os pés dos discípulos durante a última ceia não é teatral, mas quer demonstrar que a Eucaristia nos chama e nos qualifica para servir a exemplo Dele.
O mandamento novo do amor foi que nos amemos uns aos outros, assim como ele nos amou (Jo 13. 33-34). Só assim, podemos celebrar festivamente o novo memorial: devemos nos tornar responsáveis e disponíveis para servir a todos aqueles com os quais convivemos.
No momento em que se cumpria a benção do pão ázimo, Jesus disse: "Tomai e comei todo vós, isto é o meu corpo que será entregue por vós". Do mesmo modo, Jesus no momento no qual deveria ser a benção, sobre o terceiro cálice disse: "Tomai e bebei todos vós, isto é o meu sangue e será derramado por

98
vós para remissão dos pecados, fazei isto em memória de mim (Figura 103). a Nova Páscoa, a passagem de Jesus ao Pai através de sua morte e ressureição, é antecipada na ceia e celebrada na
Eucaristia.
Jesus vai terminar o ritual da instituição da Eucaristia. pedindo aos seus discípulos que repetissem o sacrifício da Nova Aliança em memória Dele. "Desde então, a celebração da Eucaristia se perpetuou de geração em geração, até nossos dias e se continuará a celebrar até que Ele venha" (1Cor. 11. 26).
Os primeiros cristãos obedeceram ao mandamento de Jesus. se reunindo, sobretudo no domingo, que para eles passou a ser
o dia do Senhor.
Para Reflexão: Jesus está verdadeiramente presente na Eucaristia, de modo absolutamente único. Ele está presente de modo verdadeiro, real e substancial com corpo. sangue, alma e divindade. Numa palavra, o menino que nasceu de Maria e que está vivo no céu (Concílio de Trento, Ds. 1651). Cristo totalmente (Homem e Deus) se torna presente no pão e no vinho consagrado pelo sacerdote.
Acredito que Jesus instituindo o sacramento da Eucaristia se fez alimento e bebida espirituais, para a minha vida? Tenho me esforçado para recebê-lo sempre, sobretudo aos domingos? Participo de missas inteiras aos domingos, santificando assim o dia do Senhor? Tenho evitado o pecado para poder receber Jesus o mais dignamente possível?
A Eucaristia não é o banquete dos santos, mas dos pecadores. Será que não deixo de comungar para comodamente continuar no meu pecado? Deixando de buscar a conversão que Jesus espera de mim?
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
99
66

100
(Lc 22 39-48 Jo 19 1-6 Jo 19 16-24 Jo 19 40-42
Fig. 108, 109 110 111
Jesus
por nós
morre
Depois da Ceia com os discípulos, durante a qual
Jesus instituiu a Eucaristia como memorial do seu sacrí- fico, que chamamos Missa, e pediu explicitamente aos apóstolos para continuar a celebrar este memorial insti- tuindo-lhes como sacerdotes da Nova Aliança. Ele se diri- giu ao Monte das Oliveiras e entra numa profunda oração ao seu Pai (Figura 108), porque sabe que se aproxima a hora de sua paixão e de sua morte, vai se sentir sozinho, pede aos seus apóstolos que rezem com Ele. Pede ao Pai para, se pos- sível, afastar o cálice de sua paixão, mas num mesmo momento se entrega a vontade
Padre Josias Barbosa da Silva
do Pai. Ele viveu sempre para fazer a vontade de seu Pai, tem duas vontades e duas ações naturais, divinas e humanas. que não se opõem entre si. mas cooperam. Deste modo. Jesus quis, como homem, obedecendo ao Pai, tudo aqui- lo que decidiu com o Pai e o

Espírito Santo para a salvação dos homens (VI Concílio Ecu- mênico de Constantinopla. DS 536).
Na noite da sua agonia, Ele vai ser traído por Judas Iscario- tes, um de seus apóstolos. Será levado para ser julgado pelas autoridades judaicas. Eles pensavam que Jesus fosse perigoso para Israel. Jesus foi processado diante de sinédrio e acusado de blasfemia. Os membros de sinédrio julgaram Jesus culpado e condenaram-no à máxima pena, a morte. Eles o entregaram ao procurador romano Pôncio Pilatos, porque somente ele tinha o poder de confirmar uma sentença capital e de fazer executar a condenação (Figura 109).
Pilatos condenou Jesus à crucificação, junto com dois la- drões (Figura 110). Segundo os Evangelhos, Ele foi crucificado por volta do meio dia e morreu por volta das 15 horas. Depois de sua morte, José de Arimateia, que era um membro influente do sinédrio e em segredo, discípulo de Jesus, pediu o seu corpo para sepultá-lo num túmulo que tinha escavado para sua família (Figura 111). Ele morreu verdadeiramente e foi verdadeiramente sepultado. Portanto, Jesus conheceu a morte, o estado de separação entre a sua alma e o seu corpo desde o momento no qual expirou sobre a cruz até o momento da ressu- reição (Symbolum, pág. 84).
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
101

vemos Jesus rezando. Todas às vezes que o diabo tenta Jesus. Ele Para Reflexão: No momento de sua agonía no Getsemani vai rezar quanto maior a tentação, maior o tempo de oração. Ele diabo tentava Jesus à afastar-se da missão que o Pai lhe confiou, chegou a passar quarenta días rezando e jejuando
ou seja, salvar os homens morrendo na cruz.
no deserto. O
Aprendemos com Jesus a vencer as tentações através da re na cruz, por todos nós pecadores e por cada um de nós? A força da oração? Temos valorizado a entrega de Jesus, que mor- Igreja no ensina que nós somos os verdadeiros responsaveis pela morte de Jesus. Ele morreu para salvar-nos. Santa Tere- Ele morreria só por ela. A Santa Doutora da Igreja entendeu a zinha comenta que se só existisse ela de pecadora, no mundo, parábola da ovelha perdida profundamente.
(Mc 16. 1-8. Jo 20 6-10. At 1 9-11)
Fig. 112, 113. 114
Com Jesus
vivemos uma vida nova
Já vimos que Jesus mor- reu e foi sepultado verdadei- Aramente. Mas Ele foi sepultado às pressas porque no dia se- guinte era sábado de Páscoa, o seu túmulo foi fechado com uma grande pedra.
Na manhã do domingo, nos primeiros raios da aurora, as mulheres se dirigiram ao sepulcro (Figura 112). muito provavelmente para acabar o trabalho de sepultura. Elas encontraram a pedra do se- pulcro rolada, e dentro dele o corpo de Jesus não estava mais. Pensaram que tinham roubado o corpo do Mestre, mas dois homens vestidos de branco se aproximaram e informaram as mulheres que era inútil procurar entre os
102
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
103

mortos aquele que ressuscitou e Maria Madalena avisou aos
discipulos.
Pedro e João correram ao
sepulcro, entraram e encontra-
ram os linhos sepulcrais deitados, aflouxados como se o corpo de Jesus tivesse sumido de dentro deles (Figura 113). Eles vão acreditar na ressureição de Jesus dentre os mortos. O sepulcro seja, um acontecimento absolutamente inédito para a experiên- vazio é um elemento essencial para o evento da ressurreição, ou
cia humana.
Aquilo que havia acontecido a Jesus era muito diferente de diferença entre a ressureição que Jesus opera, como a da filha um simples retorno à uma vida terrena. Existe uma grande de Jairo, do filho da viúva de Naim e do seu amigo Lázaro, e à ressureição Dele mesmo. Os beneficiários da obra de Jesus simplesmente retornaram a uma vida terrena, mas voltaram a morrer na espera da ressureição definitiva. Jesus, depois de ter ressuscitado, não morreu mais; subiu ao Pai (Figura 114). Jesus passou da morte para uma vida que vai além do tempo e
espaço.
do
Jesus ressuscitado, depois de quarenta dias de permanên- cia com os discípulos, sobe aos céus para junto de Deus. Com a ascensão, Ele entra irreversivelmente na glória divina que, na narrativa, é manifestada de modo simbólico pela nuvem (Cf. At 1.9: LC 9. 34-36; Ex 13. 22). A ascensão de Jesus, a sua subida ao céu, deve ser posta em relação com sua descida do céu na encarnação. Jesus faz, dessa maneira, seu retorno ao Pai. Com a ascensão Jesus nos dá uma certeza: "Ele nossa cabeça e prin- cípio subiu aos céus, não para afastar-se de nossa humildade, mas para doar-nos a certeza de que nos conduzirá à glória da
imortalidade".
Sua subida ao céu é a plenificação da sua ressurreição. O triunfo de Cristo é o ponto onde deve chegar todo o ser huma- no na plenitude de suas potencialidades. A ascensão dele é a elevação do ser humano antecipada.
104
Para Reflexão: Por meio de sua morte Jesus nos livra do pecado. Com a sua ressureição faz com que nós passamos che- gar numa vida nova. Jesus ressuscitado é o princípio da nossa justificação e ressureição. "Como Cristo foi ressuscitado dos mortos, pela ação gloriosa do Pai, assim também nós vivamos
uma vida nova" (Rom 6.4).
Graças à ressureição de Jesus, a partir desse momento nós somos filhos adotivos, isto é, participamos realmente da sua vida divina de Filho Unigênito. No fim dos tempos, também o nosso corpo ressuscitará. E pelo sacramento do batismo que nós te- mos acesso a está vida nova dos filhos de Deus. As nossas ações correspondem à esta vida nova? No dia do nosso batismo, uma vela acesa foi colocada em nossas mãos, por nossos padrinhos. simbolizando a luz verdadeira, que deve nos iluminar. Cristo.
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
105

(At 2 3 4
Fig. 115. 116. 117. 118

Jesus não nos deixa sozinho
O
servido
Cristo
ressuscitado
ensina aos doze reunidos no cenáculo, o mesmo que tinha para Ele comemorar a Páscoa com os seus discípulos. e ali vai aparecer, várias vezes depois da sua ressureição, explicando as Escrituras e como deviam ser interpretadas, pois até aquele momento os discípulos não tinham compreen- dido plenamente, tudo aquilo que se referia a Ele.
Cinquenta dias depois da Páscoa, os Israelitas festejavam o Pentecostes: os apóstolos estavam reunidos com Maria, a mãe de Jesus, dentro do cenáculo em oração, quando desceu sobre a cabeça de todos os presentes pequenas chamas de fogo (Figura 115).
Padre Josias Barbosa da Silva
A plena compreensão do mistério de Cristo será guiada na Igreja pela ação do Espí- rito Santo. que infunde nos apóstolos a força para serem testemunhas do Cristo Res- suscitado, e eles se põem ime- diatamente a pregar (Figura 116). Quem escuta os discípu- los, mesmo os que vieram de outros países. compreendem como se os discípulos falas- sem na sua própria língua.
Jesus tinha feito uma promessa aos discípulos e cumpriu. enviando o Espírito Santo (Cf. At 2, 5-4) que os ajudará e guia- rá. Agora assistidos pelo Espírito. Ele quer que os apóstolos continuem a sua missão. Eles continuam realizando prodigios como Jesus (Lc 19. 37). que provocam em todos um sentido de reverência (como na cura do paralítico Lc 5. 17-26), assim Pedro vai curar um deficiente (Cf. At 3. 1-11) (Figura 117).
Em Pedro e João surgiram uma força nova no âmbito do templo, o medo desaparece, se tornam homens cheios de co- ragem. O povo vai ficar perplexo e deseja compreender. Pedro aproveita o assombro do povo e faz um novo discurso (Cf. At. 3,12-26) (Figura 116). No seu discurso Pedro vai insistir que foram os Israelitas que mataram Jesus, por desígnio de Deus; faz um apelo à conversão. O êxito do milagre, seguido do discurso cheio de coragem de Pedro vão provocar o primeiro confronto dos apóstolos com as autoridades judaica, mas eles estão cheio do Espírito como Jesus lhes prometeu.
Para Reflexão: O Espírito Santo não assume forma humana e se manifesta através de imagens, símbolos: o fogo (Lc 12, 49). a mão (Jesus cura os doentes impondo-lhes as mãos), a pomba (Cf. Mt 3.16), a água (Cf. Jo 19.34). A unção (Cf. Lc 2, 26-27). o dedo (Ex
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
107
90
106

Trindade. Ele é Deus e embora, seja distinto do Filho, não podem 31, 18). Porém, ele é uma Pessoa, a terceira Pessoa da Santissima
ser separados.
é o Espírito que nos une a Cristo na fé. E graças à ação do Es- Quando Deus envia seu Filho, envia também o Espírito, e
pirito que nós podemos reconhecer Deus e
chamá-lo Pai, como
filhos adotivos (Cf. Rm 8, 15). Os cristãos rebem a nova vida de filhos de Deus do Espírito Santo, que foi enviado "aos nossos
corações (GI 4. 6).

Espírito Santo? Ele é nosso amigo, mais intimo. Mora em nós. A nossa união com Ele pode ser chamada de espiritualidade. Deixemos que Ele produ- bondade, lealdade, mansidão, domínio próprio (Gl 5, 22-43) e za em nós os seus frutos: "Amor, alegria, paciência, amabilidade,
Como anda nossa intimidade com o
que nos envie como batizados à testemunhar Jesus.
Padre Josias Barbosa da Silva
(At 6, 8-15 7.54-60, 9. 1-13 9 22-28, 8, 26-40
Fig. 119. 120 121 122
Os amigos de Jesus
Percorrendo toda a Histó-
ria Sagrada, nós encontramos tantos homens e mulheres que viveram uma amizade com Deus, se esforçando para serem fiéis a Ele e quando não conseguiram, confiaram seu amor e na sua misericór- dia, são os santos.
no
O livro do Apocalipse os descrevem como aqueles, que alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro e como uma multidão incalculável com o número simbólico de 144. 000 (Ap 7, 14 e ver. 4). Os santos existem para serem testemunhos por meio de suas vidas e dos exemplos que dei- xaram; pelo seu testemunho, incentivam e encorajam. Diante do testemunho deles, podemos
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à biblia!
109
89
108

milagres, as
perguntar como Santo Agostinho, ainda em processo de conver- São o que eles e elas fizeram, por que eu não posso fazer? O que deve nos interessar nos santos não são os visões ou outros fatos extraordinários: neles devemos admirar e até mesmo imitar a fidelidade, o desapego, a adesão incondicional Sempre que alguém quiser se aproximar da fidelidade a dem ser internas (concupiscència, tentações....) e externas, como Deus vai ter que encontrar forças contrárias. Essas forças po-
a Jesus
os hereges, os impios os inimigos da fé.
primitivas os Atos Apóstolos, o martirio de Estevão (Cf. At 7. Vejamos no livro que conta a vida das comunidades cristãs 54-60) (Figura 119). Ele era um homem justo e de boa ção, foi escolhido como diácono pelos apóstolos para atender às necessidades das viúvas desamparadas e dos pobres da Igreja de
Jerusalém
reputa-
Injustamente acusado de blasfemia, foi levado ao Grande grande conhecimento das Escrituras, foi condenado e levado à Conselho, onde, depois de um longo discurso em que demonstrou morte por apedrejamento, tornando-se, assim, o primeiro mártir da Igreja. Seu martírio edificou muito a Igreja nascente, porque morreu como Jesus, perdoando àqueles que tiraram sua vide Seu sangue derramado foi como sementes para o nascimento de novos cristãos.
Ao contrário do que, às vezes, pensamos dos santos também são pecadores, têm fragilidades e limites, que nascem do próprio temperamento. Por isso, Deus não deixa

faltar-lhes as graças necessárias, para que neles se realizem uma verdadeira conver- são. A conversão que Deus quer de nós é a do cotidiano, que vai acontecendo progressivamente. Porém, as grandes conversões como a do Apóstolo Paulo devem inspirar a nossa conversão.

Padre Josias Barbosa da Silva

Na figura do martirio de Estevão, vemos um jovem sentado numa pedra, é Saulo. Nos seus pés os que tiraram a vida de Es- tevão depositaram seus mantos, nessa época ele era perseguidor dos discípulos de Jesus. presenciou, aprovou a condenação e a morte de Estevão.

Um acontecimento extraordinário vai mudar toda a vida de Saulo, inclusive o seu nome que será Paulo. De perseguidor dos judeus convertidos ao cristianismo tornou-se o Apóstolo dos Gentios, em razão de ter estendido o evangelho aos não judeus; se não fosse ele, certamente hoje nós não conheceríamos Jesus. No caminho da cidade de Damasco ele caiu do cavalo, em- purrado por uma força misteriosa e teve uma visão que lhe provocou imediata cegueira. A luz que o envolve, e o deixará cego por algumas semanas é a luz do Cristo Ressuscitado que se revela a Ele. (Cf. At 9. 3- 19) (Figura 120).

Já em casa, foi visitado por Ananias, que a mando de Jesus. curou-o da cegueira. Foi logo batizado e começou a pregar o evangelho aos judeus de Damasco. Foi muito perseguido, mas conseguiu fugir escondido num cesto (Cf. At, 22-28).

Da cidade de Damasco foi para Jerusalém vê o Apóstolo Pe- dro, e depois retornou a Tarso. De lá, começou a sua peregrinação com Barnabé, indo em direção à Antioquia. Ali, foi instruído pelo Espírito Santo e continuou a sua peregrinação evangelizadora: foi para a Ilha de Chipre e algumas cidades da Pisídia e Licaônia. Depois retornou a Antioquia para participar do primeiro Concílio da Igreja.

Convenceu a todos os presentes, com o apoio de Pedro, as necessidades de estender o evangelho a todos, judeus e gentios (entenda-se pelos não judeus), sem exceção. Já em Jerusalém foi preso, julgado por Félix, que o deixou na prisão por dois anos. Então, Paulo apelou para a sua cidadania romana, sendo levado para Roma, onde será decapitado por volta do ano 67.

Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!

Sua
conversão
inspira
a nossa e a sua vocação é de algum modo modelo de toda
verdadeira vocação.

à última reflexão que será Para Reflexão: Chegamos iluminada pela arte. A san-
tidade não é
reservada
para
Todos nós somos chamados à algumas pessoas excepcionais.
santidade e ela é
todos.
possível
para

realizado. Seria participar da santidade de Deus, porque só Ele A santidade é uma meta humana, um ideal que pode ser não podemos ser felizes. A santidade é estar próximo de Deus, é o Santo. Deus criou o ser humano para ser feliz, longe Dele
agradá-lo com a nossa vida.
Todos os cristãos devem ter como compromissos chegar à santidade. A santidade é a plenitude da vida cristã realizada em entra nessa vida com o batismo, no qual está unido a Cristo. O união com Cristo e, Nele, com a Santíssima Trindade. O cristão batismo é a porta da fé e de uma amizade com Cristo, que não se
contém, mas deve ser comunicada.
Imaginemos o apóstolo Filipe, como missionário itinerante (Cf. At. 8, 26-40) (Figura 122), em busca de novas pessoas para evangelizar. O amigo verdadeiro de Cristo faz outros se encan- tarem por Ele. Filipe transmite a fé ao eunuco etíope, ministro da Rainha Candace e administrador de seus bens, correndo acompanhando sua carruagem. O Eunuco, assim que encontra fonte pelo caminho, com uma expressão modesta pede o batismo: "O que impede de me batizar?".
e
Depois de ter percorrido todas essas páginas de histórias bíblicas devemos todos nos perguntar: Como o apóstolo Filipe eu
12
112
tenho aproveitado as oportunidades para evangelizar? O gesto de Filipe é coisa de Deus, do seu Espírito. Como batizado tenho deixado o Espírito de Deus me mover, como moveu Filipe? Sou consciente de ser verdadeira morada do Espírito de Deus, que deve me mover a testemunhar a fé? Filipe correu atrás de uma carruagem e nós? Somos capazes de fazer sacrifícios e renúncias para mostrar nosso amor a Jesus? O nosso amor a Deus, deve ser testemunhado por uma conduta boa e bela, no meio das pessoas.
para que se vendo
a beleza de nossas obras sejam levadas à
glorificar a Deus (Cf. 1 Pd 2, 12; Cf. Mt. 5. 16).
Padre Josias Barbosa da Silva
Cristo, não pode não ser Sle quem nos explique à bíblia!
113
T

114
Homenagem e
Dedicatoria
Às mulheres
A linguagem
e o sim-
bolismo espiritual da Biblia
não é e nem deve
prevale-
cer nem masculino. nem feminino. A realidade da revelação divina pode ser
vivida e
também expressa,
seja ao masculino seja ao
feminino.

Mas não é difícil perceber lendo a Bíblia que entre exércitos e generais, extraordinárias de mulheres (Eva, Sara, Agar, Séfora, Rebeca, Débora. Jael. armas e carros de guerras, em meio à violência cotidiana aparecem figuras que manifestam e são expressão da revelação do poder divino através dos Dalila, Tamar Abigail, Micol, Resfa, Rute, Judite, Vasti, Ester, Isabel, Maria...) fracos. Deus intervém, decide, muda a história dos homens através da fraqueza, sem uso de armas (Cf. Jz 4.15). A fraqueza, a fragilidade da mulher momento de coragem chega à grandeza salvando seu povo (Cf. Est 5 e 8). sal. A jovem Ester frágil, submissa, discreta conquista o Rei Assuero e num aparecem na Bíblia como expressão e símbolo da condição humana univer- Que seja erradicada todo tipo de violência contra as mulheres e que elas, como sexo frágil (expressão aqui to-
mada em sentido ricamente positivo), sejam reflexo do Deus escondido mais presente que guia através de sua providência dando profundo significado a nossa vida cotidiana (Cf. Rt 1.16). Na experiência espiritual de Rute nada é extraordinário. O cenário é o do coti- diano. Numa leitura cristã do livro de Rute nos deixemos guiar por São Paulo: "A vossa vida é escondida com Cristo em Deus" (Col 3.3).
Que Maria Santíssima nos ajude a ge- rar o Verbo feito carne, o CRISTO, nas nossas vidas!
Bibliografia
BONORA. Antonio. La Spiritualità DELL' Antico Testamento, Edizioni Dehoniane Bologna, 1998.
BROSHUIS, Inés. A Bíblia na Catequese, Paulinas. 4° Edição. 2010.
BARBAGLIO Giuseppe. La Spiritualità DEL Nuovo Testamento. Edizioni Dehoniane Bologna, 1988.
CASCIARO, José Maria, Notas. In: BÍBLIA SAGRADA. Edições Theológica. Braga, 1991. v III. p. 383.
DENZINGER, Hfinrich. Enchiridion Symbolorum, Edizioni Dehoniane Bologna. 1996.
Dicionário Bíblico, Estudo dos Livros Bíblicos, Editora DCL, São Paulo. 2013.
LUBAC. Henri de. L'Écriture dans la tradition, Éditions Aubier-Montaigne. Paris. 1966.
HAMMAN, A. Dictionnaire des pères de l'Église, Paris 1977. pp. 169-170.
Itinerário Catequético. Iniciação à Vida Cristă - um processo de inspiração catecumenal, Edições CNBB. 2a Edição, 2015.
LACK. R. La Symbolique du Livre d'Isaïe Essaisur l'image litteraire Comme Élément de Structuratien. Roma 1973. pp. 142-145.
MONLOUBOU. L. L'expérience Spirituelle de Jéremie, in "Bible et vie Chrétienne. 1971, 102, pp. 27.
PIÑERO, Antonio. La vita di Gesù secondo i vangeli apocrifi. Volume XIII. Edizioni Dehoniane Bologna, 1995.
POGGIO, M. R. Symbolum, Percursos e Aprofundamentos Sobre o Catecismo da Igreja Católica, Edição CNBB, 2014.
Catecismo da Igreja Católica, Edições Loyola, São Paulo, 1999.
Bíblia do Peregrino. Paulus, 3a Edição 2011.
Comunidades de Comunidades: uma Nova Paróquia, Documento 100. Edições CNBB. 2014:
Cristo, não pode não ser Ele quem nos explique à bíblia!

Oração Vocacional

Espírito Santo da Verdade. Inspirai nossos corações Na busca do conhecimento
Mais profundo do sacerdócio
Único e eterno, vivido por
Jesus Cristo, Verdadeiro Sacerdote,
Desde toda eternidade.
Iluminai nossas mentes
Para compreendermos que
Só ele é o único e eterno
Sacerdote da Nova e Eterna aliança. E que somos chamados por Ele E formados pelas mediações humanas A ser consagrados também ao Pai Dai-nos a graça de ser formados Cada dia para viver essa Consagração, sustentados por vossa Bondade, a nós já sacerdotes. No serviço e na fidelidade a vós Fazendo o nosso ministério Amor e serviço, unicamente A Vós, através dos irmãos.
Daí aos nossos seminaristas A coragem e as forças necessárias Para perseverarem na busca do Sacerdócio ministerial.
Maria Mãe do Eterno Sacerdote,
Ensina-nos a perseverar
No sim e fidelidade a Vocação Sacerdotal
Amém!
Pe. Josias Barbosa da Silva

Oração pra ler a Bíblia
Nós vos bendizemos e damos graças. Senhor. Que muitas vezes e de muitos modos.
Falastes outrora aos nossos pais pelos profetas
Para manifestar a todos. por meio d'Ele.
E na plenitude dos tempos nos falastes pelo vosso Filho.
As riquezas da vossa graça.
Humildemente imploramos da vossa bondade
Que, nos tendo reunido para estudar as Escrituras.
Alcancemos o conhecimento perfeito da vossa vontade.
Para que, fazendo sempre o que é do vosso agrado.
Possamos dar frutos abundantes em toda espécie de boas obras.
Que o Deus da misericórdia,
Que enviou ao mundo sua Palavra
E pelo seu Espírito nos conduz à verdade plena.
Faça de nós mensageiros do Evangelho
E testemunhas do seu amor no mundo.
Amém.
Padre Josias Barbosa da Silva
Nasceu em Vitória de Santo Antão, PE aos 22/02/1978. Estudou Filosofia no Seminário de Olinda (1996-1998). Em Roma, cursou Teologia no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum (1999- 2002) e especializou-se em Teologia Espiritual no Pontifício Instituto de Espiritualidade Teresianum (2003-2004). Recebeu a ordenação de presbítero aos 09/08/2004. Foi pároco da Mangueira, administrador paroquial da Mustardinha e desde 15/09/2013 nomeado pároco - Igarassu-PE. de Nossa Senhora do Rosário - Cruz de Rebouças